



Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1952
A revista feita para o lar
Cr\$ 4,00 em todo o Brasil



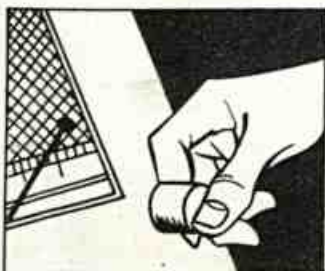
LIGUE para

a NOVA

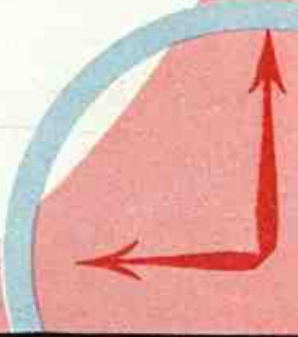
EMISSORA CARIOCA

rádio
RELÓGIO
federal

A qualquer hora do dia e da
noite, durante 24 horas sem
interrupção, a Rádio Relógio
Federal lhe dará, minuto a
minuto, com precisão cronomé-
trica, a hora exata.



É a última estação no "dial"
do seu receptor.



EM **1490** QUILOCYCLOS

Felicidade Que Não Morre...

BASTOS PORTELA

HÁ, no casamento, duas coisas difíceis. Mais que isto: inexecutíveis. A primeira é a arte de acomodar em duas almas a felicidade de uma só. A segunda? Conseguir que essa felicidade seja igual à que cada um dos amantes poderia desfrutar, como se vivesse sozinho — livre dos ônus do amor.

É complicado, bem o sei. É um tanto sutil. Mas creio que todo mundo me entende.

O comum nesses assuntos é que, se essa ventura é, em parte, atingida — a maior probabilidade é a de que ela se perturbe. E que se esfume, de momento, como a alegria de um arco-íris, após uma chuva de verão, numa tarde brilhante.

É certo que ainda neste século agitado temos tido exemplos edificantes, admiráveis, de que essa felicidade ambicionada — e rara — existe e palpita no fundo dos corações de alguns entes excepcionais, de alguns casais invejáveis.

O ex-rei da Bélgica, Leopoldo III, chegou mesmo a perder o seu trono pelo amor de Lilliana Rethy, governanta de seus filhos. Que prova isso? Prova que a felicidade não é apenas uma ilusão de poeta.

O caso do Duque de Windsor parece que é ainda mais frisante.

Quem o não conhece?

Toda gente sabe que o irmão de Jorge VI abdicou o trono pelos olhos violetados da Sra. Wally Simpson. Os duques gozam a fama de que são felicíssimos.

E o rei Carol, não prova, até hoje, que a sua ventura, ao lado da Judia Lupescu, vale mais do que o bastão de monarca da România? Seu filho Miguel — que atualmente é o simples proprietário de um posto de gasolina — não fez prova semelhante?

Há o reverso da medalha...

Humberto de Saboia e Maria José, da Bélgica, cuja separação teve um desfecho inesperado,

para as duas casas reinantes, é bem um eloquente atestado de quanto é fragil e, incerta, sobretudo, a ventura conjugal. Ali Khan e Rita Hayworth... At, esse caso é bastante escandaloso para que ainda seja repetido. Faruk, rei do Egito, como é sabido, repudiou a sua primeira mulher, Farida. Hoje é feliz com a rainha, a bela e ingrata rainha Narriman.

Todos esses casos provam à saciedade que a felicidade no amor não é sempre uma doce mentira.

É claro que para todos esses dramas — pequenos dramas de incompreensão dolorosa e, portanto, de felicidade frustrada — há de existir uma forte razão, um motivo aceitável, uma lógica terrível.

Não foi isso o que aconteceu no episódio sangrento e alucinante de Mussolini e Clara Petacci? Essa admirável mulher, que a ferocidade incontrolável de alguns brutos assassinou e que, no dizer de um jornalista italiano, ao ver o "Duce" encostado ao pé do muro de fuzilamento "si strinse ancor più al suo "Ben" per fargli scudo del proprio corpo"?

Mas, sem dúvida, o caso mais surpreendente de felicidade conjugal que, às portas da morte, como que ressuscitou, de repente — é o de uma senhora de Paris, cujo "diário" sentimental foi publicado com "manchettes" sensacionalistas.

Sendou, ela própria, a sua alma apaixonada e, verificando que, aos cinquenta anos, (trata-se de uma ultra-balzaqueana, está visto) seu mal era irremediável, conseguiu rejuvenescer, como por encanto, retornando aos seus belos e barulhentos anos de juventude.

A felicidade do casal periclitava.

A dama, como num "dial" de rádio, recuou até o número 20.

Seu marido exultou. E hoje, é ela mesma quem se vangloria orgulhosa e feliz:

"— Nous serons heureux pour toujours..."





JÁ ESTÁ DE PÉ. Já preparou a mesa. Já apressou o café. E ainda corta o pão para o marido. Mas sorri, satisfeita com ele e com a vida.

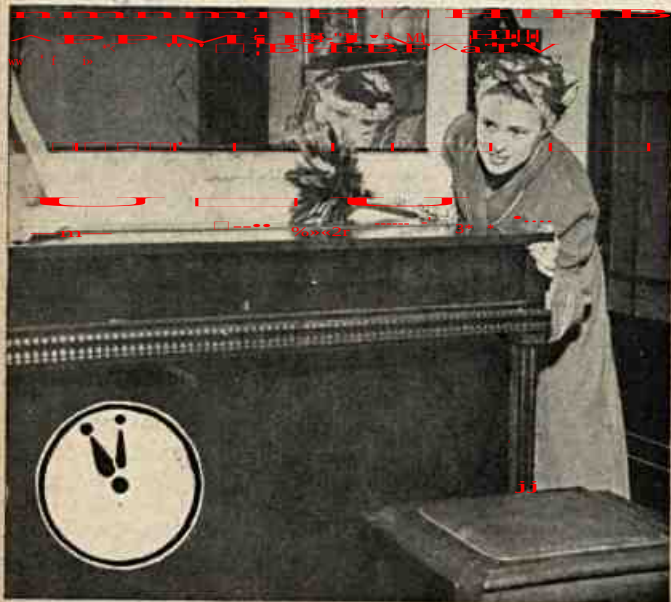


O MARIDO JÁ FOI. Agora é a vez de cuidar do filho. Leva-o, antes de tudo, à praia, para um banho de sol e um banho de mar.

O RIO, MUITO BOM PARA OS TURISTAS — PARA AS DONAS-DE-CASA, LUTA INCESSANTE — NÃO HÁ DINHEIRO QUE CHEGUE — A MULHER TEM DE SER ESPOSA E LAVADEIRA — O GRANDE VALOR DA DONA-DE-CASA — É PRECISO QUE O MARIDO COMPREENDA QUE O TRABALHO DA MULHER É DURO

(Texto de ROBERTO LOBO)

(Fotos de MOZART)



AGORA A ARRUMAÇÃO. Arrumação e limpeza. Serviço árduo, que exige cuidado e minúcia. Além do pó nas narinas, um bocadinho de força.



NA FEIRA. Ela não acredita na boa escolha do vendedor. Frutas sem variedade, gostosas só na aparência e pela hora da morte.

de-casa carioca



O GAROTO JÁ TOMOU AFE. Ela reteve com ele as lições do colégio. De bom humor, transmite ao filho o prazer do estudo.



VOLTOU PARA CASA. Limpa a louça do café. Ah, a falta d'água. As panelas cheias de véspera de manhã as torneiras estão secas.



AS LIÇÕES FORAM REVISTAS. Com os exercícios escolares prontos, o menino vai para o colégio, acompanhado da amiga dedicada e jovial.



RIO é um eterno recreio!

Para os turistas...

Para as donas-de-casa, é recreio apertado que se limita aos quatro cantos de um apartamento. E o apartamento é um tirano aca-nhado, sovina em oferecer conforto e espaço, mas sempre exigindo trabalho, como qualquer casarão, muito trabalho, a monótona repetição de um trabalho cuja produção não se vê.

Limpa-se tudo, para tudo ficar sujo de novo e de novo limpar-se tudo, todos os dias.

E, junto-se a isto, a falta de empregadas, a falta d'água, a falta de dinheiro.



LEGUMES FEIOS E CAROS. A gente compra aqueles de que não gosta, porque os legumes de que a gente gosta nem sempre existem. Paciência.



MANTEIGA!! O homem tem vontade de rir. Não, senhora, não há manteiga. Ela volta para casa sem manteiga. O que é que se vai fazer?



UM ALMOÇO LIGEIRO. Para ela basta. Um ovo estrelado, um pedaço de pão, um pouco de legumes. Mas como saía esta banha!



O SECADOR É UM LABIRINTO. Tem de tudo, em produtos. Meu Deus, onde está o lençinho de camaíla que eu pendurei por aí?

No Rio, um homem com o ordenado de seis mil cruzeiros exerce, no comércio, uma função de chefia, que não lhe permite manter sua família em nível de vida menos digno.

Ora, vejamos. Um chefe de pequena prole, composta de três pessoas (ele, mulher e filho), morando na zona sul da cidade, gasta, calculando-se sem exagero: dois mil cruzeiros de alimentação; dois mil e quinhentos cruzeiros de aluguel; mil cruzeiros de empregada, luz, gás e telefone.

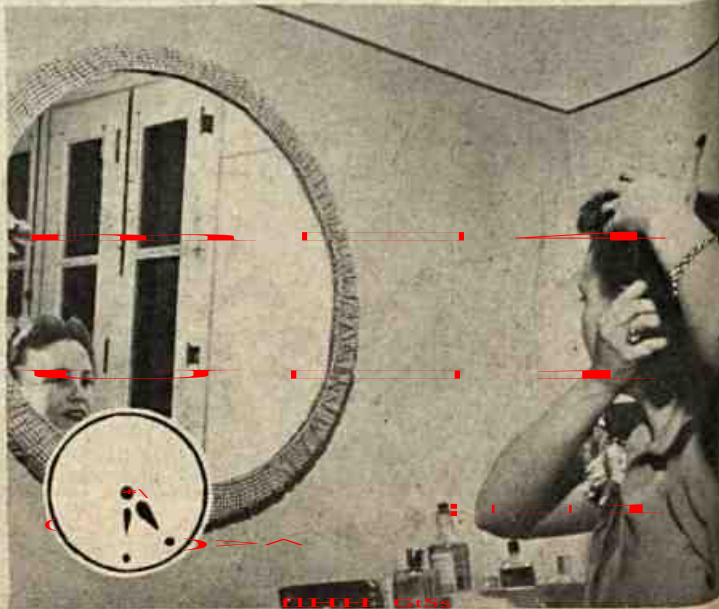
Bem, já estão aí cinco mil e quinhentos cruzeiros, quer dizer, do ordenado ficam sobrando quinhentos cruzeiros, e isto, considerando que só-

bre os seis mil não se descontam IAPC, etc. e tal. Pois muito bem. Esses quinhentos cruzeiros, com certeza já mutilados pelos descontos em folha, têm de possuir um dom de elasticidade para atender a um mundo de coisas, a menos que a família se conforme em andar a pé, despida, e em tomar a firme resolução de nunca ficar doente. Eis aí.

De modo que a dona-de-casa é obrigada a fazer acrobacias econômicas, reduzindo os gastos ao mínimo, dispensando a empregada, a lavadeira, e, se tanto não basta, tem de se fazer professora, costureira, ou o que seja possível dentro de suas capacidades, a fim de aliviar as finanças

A AMIGA TELEFONA. Vamos ver umas vitrinhas? Vamos. Mas, olha, não podemos demorar muito. Tenho de pegar o Zezé no colégio.

PREPARA-SE PARA SAIR. Enfeita-se, para não perder o hábito. O marido tem de ser seu eterno namorado.





O FERRO ESTÁ QUENTE. Um chiado, dois chiados: os dedos que acendam na manicura também andam chiando pelo ferro de engomar.



ROUPA AOS MONTÕES. Um mambo para costurar. A vida não paga e o serviço se repete. Sempre há, e muito, o que fazer.

com um suplemento de rendas. Todavia, o grande valor da mulher não está só em enfrentar essa luta cotidiana e eterna, que não é unicamente econômica, mas também de dispersão de forças, de multiplicação de atividades.

O grande valor da mulher reside em saber enfrentar essa luta. Reside em ser uma lutadora inesgotável, sem se desleixar, sem viver descalçada e suja, entregue e vencida, sem andar se queixando ao marido e às amigas, como se as orelhas dele e delas fossem muros de lamentações, e, principalmente, sem implantar dentro de

casa um clima de mau-humor. O mau-humor constante de uma dona-de-casa é o atestado mais positivo de sua incompetência como esposa. Porque, se ela transforma o lar em um inferno, terá cavado, no organismo do filho, perigoso recipiente de molestias nervosas e terá forçado uma das seguintes reações do marido: o seu paulatino afastamento do lar ou a redução de sua produtividade como trabalhador. Está bem, a mulher deve ser assim. Mas é preciso que o esposo compreenda que não é só ele quem trabalha, que não é só ele quem tem o direito de ficar cansado no fim do dia.

ENGRACADINHO AQUELE ALI. Veja a sala como é interessante. Vou aproveitar o modelo, não acha que vale a pena?



ELA ESTÁ ASSIM. Vencida pelo cansaço de um dia trabalhoso. É preciso que ele compreenda que a vida para ela também é dura.

O Segundo

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO) □ ♦ ♦ ♦

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPER

CAPÍTULO I

CLARA fechava-se no quarto, para vestir-se; sentada ao leito, calçava com cuidado as meias quando alguém, batendo à porta inesperadamente, a fez estremecer.

— Um momento, - disse, assustada. Via-se no espelho, numa desordem que de súbito lhe parecia escandalosa, com os cabelos despenhados, os braços nus e a combinação que lhe chegava apenas aos joelhos. Meu Deus, se alguém a visse assim!

— Um momento!... - disse ainda, e pareceu-lhe que a voz lhe tremia. — Quem é?

— Sou eu, Gianni, - respondeu em tom submisso e respeitoso o criado. — Queria dizer-lhe...

Em vez de ouvi-lo, ela se ergueu, agitada.

— Abro já.

Meteu os pés nos chinelos, envolveu-se no "peignoir" e foi entreabrir a porta. Talvez por efeito do seu medo pareceu-lhe ver o criado olhá-la com curiosidade, e aspirar admirado aquele perfume tão fino como que ela se perfumeava... e que não podia esconder, como escondia, sob o "peignoir", o corpo semi-nu.

— O senhor comendador pode-lhe que vá ao seu escritório, porque deseja falar-lhe.

— Que?... Papai ainda está em casa?

— Sim, senhorita.

— Está bem... desço já.

Fechou depressa a porta, mas depois ficou como petrificada enquanto os passos do criado se afastavam. Seu pai em casa e aquela hora: passava já das quatro e meia; seu pai que desejava falar-lhe, a ela cuja existência ele parecia quase ignorar!... Que significava isso?... Significava talvez que tudo tinha sido descoberto, e que em casa se sabia que ela, a senhorita Clara Palmieri, de vinte e nove anos, tinha até esse dia como uma moça séria, de bem, honesta e virtuosa, estava naquele momento vestindo-se para ir a um encontro com um homem de quem era amante havia três meses...

— Papai não é de brincadeira para essas coisas... - murmurou para si mesma com os lábios frios pelo terror — expulsar-me-á de casa.

Maquinalmente, tentando dominar o tremor que a sacudia toda, voltou ao leito para recomendar a vestir-se. Aquelas meias claras, a combinação ligeira, toda aquela pouca roupa de baixo, de seda, leve como um suspiro, de delicada cor rósea e finalmente perfumada! devia ainda vesti-la? Ergueu os ombros, impaciente consigo mesma; se tudo, como tinha razão de temer, tivesse sido descoberto, que importância podia ter o seu vestuário íntimo, embora frívolo demais, lúxus demais?... Além de tudo, eram coisas recebidas de presente das irmãs que de vez em quando lhe faziam a esmola das suas roupas já usadas. Iria era particularmente generosa em matéria de meias: tinha tantas!... E Miriam pior ainda, de repente aborrecida do que usava na véspera, volúvel, caprichosa como era, quase inconsciente...

Clara sentiu que seus pensamentos se tornavam vagos, imprecisos, longínquos, como envoltos numa névoa; teve medo de desmaiar, sentou-se novamente na beira da cama ensugou a testa úmida de suor frio, abanou-se com o lenço, procurou reunir as forças perdidas, apertando as mãos, fincando as unhas na pele como se somente assim pudesse despertar de um sonho pavoroso. Coragem, disse para si mesma, era preciso enfrentar a situação sózinha, pois que não tinha ninguém a quem pedir auxílio naquele momento.

E Piero?... perguntou dentro dela uma voz íntima que lhe parecia singularmente irônica. Não competia a Piero, ao seu amante, tomar a sua defesa e, no caso, reparar o mal, desposando-a?... Sentiu-se de novo perder o alento. Piero tinha quatro anos menos que ela, dizia estudar engenharia, mas ainda não se tinha formado e na realidade não fazia nada; morava com a mãe e uma irmã, ambas viúvas de altos oficiais; provavelmente viviam os três das duas pensões... Por outro lado, ela não sabia ao certo as condições dele, nunca entrara em sua casa e não conhecia nem a sua mãe nem a irmã; era muito provável que se elas a conhecessem lhe fossem hostis; sabe Deus que casamento sonhavam para Piero... Desposá-la-ia ele assim mesmo?... Ia trabalhar para mandá-la?... Trabalhar?... mas como?... Vivía como um fidalgo, como um jovem que nunca teve necessidade de se empregar. Amava-a a ponto de mudar de repente o seu modo de viver? Amava-a?...

E ela, amava-o?...

Perguntas que ficavam sem resposta, perguntas que apareciam de súbito absurdas, monstruosas, e que se lhe abriam na mente perturbada como buracos negros, como abismos pavorosos. Mas não estava tudo claro, tudo fácil, tudo explicando poucos minutos antes?...

A angústia sufocava-a. Vestiu o melhor vestido de seda prata que mandara, poucas dias antes, encurtar; estavam tão curtas as saias esse ano! Pois, antes, uma cinta cor-de-rosa, pensou sorrindo nos elogios que Piero lhe fazia se a visse naquele momento... Porque Piero prestava sempre muita atenção ao que ela usava, e interessava-se muito...

Um súbito turbilhão de sinceridade íntima derrubou o frágil castelo de cartas que ela andara erguendo como um baluarte de defesa. Piero não se interessava por coisa nenhuma: Piero, já não andava mais atento a nenhum detalhe da sua "toilette"; a verdade é que Piero andava frio e distraído, e que os seus encontros se iam tornando mais raros. Ele vivera uma aventura agradável que já não lhe trazia mais nada de muito novo, nem de original; os encontros de ambos, que a ela pareciam tão excepcionais, tinham-se tornado banais relações amorosas que, por conveniência, são mantidas em segredo, que se arrastam indolentemente durante algum tempo e depois terminam sem tragédia e quase mesmo sem lágrimas.

Sem lágrimas!... Da parte dele, sem dúvida, mas da sua parte?... Não lhe tinha ela dito mil vezes, e principalmente escrito, que não poderia mais viver sem ele, e que o seu amor era, e seria sempre, o seu único consolo, a sua mais profunda razão de existir?

Era essa verdade?

Naquele momento em que a angústia lhe apertava a garganta como férrea mão, e, agitando-a, parecia tirar-lhe toda ilusão e toda mentira, como um vento furioso arranca as folhas de uma árvore ainda rica de fronde, tinha a sensação de ver as coisas e os sentimentos tragicamente nus.

— A única verdade é que estou só, só, só!... - disse ela, quase gritando, levando as mãos à cabeça e apertando-a num gesto de loucura; uma onda de lágrimas quentes inundou-lhe o rosto; esse desfecho alcançou momentaneamente a sua terrível agitação. Deixou de andar de um lado para o outro no quarto, sentou-se diante da penteadeira, e, enquanto cobria o rosto de bastante pó-de-arroz para esconder os traços do pranto, procurou esboçar um plano de defesa: — Sei que tenho sido uma desgraçada, mas se pudesse contar-te tudo, se quisesse escutar-me com um pouco de benevolência...

Interrompeu-se, erguendo os ombros com fúria. Quando é que seu pai lhe permitiria dizer palavras assim?... Não a deixaria nem sequer abrir a boca, principalmente sobre um assunto como aquele. Ia dizer-lhe, com certeza:

— Tens vinte e nove anos, e agora em diante és livre de viver a teu modo, mas não aqui em casa, dando mau exemplo às tuas irmãs que são jovens, e comprometendo o futuro delas. Pensa, portanto, em ir viver noutra lugar.

Isso, sim, que era realmente no estilo dele. Sim, mas em conclusão, para onde iria ela, como viveria?... Filha do primeiro casamento de seu pai, não possuía nada, pois as riquezas eram todas da segunda mulher. Não tinha nenhum diploma, nem possibilidade de ganhar a vida como professora, ou governante, nem mesmo de se empregar, a menos que fosse como simples dactilógrafa, e também para isso era preciso aprender a escrever à máquina, exercitar-se durante meses...

No meio da rua, então?

— Pelo menos - ela suplicaria o pai, de mãos juntas, - pelo menos dá-me a possibilidade de ter... quem sabe?... um negócio qualquer, uma loja modestíssima que me permita viver... Faze-me um empréstimo, eu te pagarei os juros, e, com o tempo, restituirei tudo...

Imaginava tornar-se proprietária de um minúsculo negócio de luvas, de um armazém, em qualquer ruazinha do centro, velha, escondida, ou melhor num bairro distante, o mais distante possível, uma lojinha de flores, ou talvez uma drograria, ou, em algum subúrbio longínquo, uma papeleria junto a uma escola, onde os meninos fossem procurá-la e se lhe afeitassem... Quem sabe o seu destino era acabar solteirona assim, em companhia de algum gato e vivendo a espera das criangas da vizinhança que a fossem procurar...

Pôs-se de pé. Era louca de abandonar-se a essas fantasias absurdas que a envolviam como leves delírios? Precisava pensar com lucidez no presente, não no futuro!



Mas tinha a cabeça tão cansada!... Era como se estivesse vania, presa de uma vertigem tormentosa, em que afloravam imagens de pavor, repletas de amarguras obscuras.

Langou um último olhar ao espelho.

— Estou com uma cara de meter medo!...

Tirou um pouco do pó-de-arroz que a tornava branca demais. — Já estava tão pálida!... e pôs um pouquinho de "baton" para não parecer mais um cadáver. O "baton" tinha um perfume gostoso, fora presente de Glúlia, a madrasta, que em matéria de perfumes era de um refinamento raro.

E aquela caixa de cristal para o pó-de-arroz também fora presente dela, e aquela boneca vestida de dama do século dezanove que se refletia no espelho com uma graça que em outros momentos a punha de bom humor. Seria preciso, ao ir-se dali para sempre, deixar tudo aquilo, renunciar às docuras da vida na riqueza, da vida na elegância, à qual se tinha habituado, aquela calidez de sereno, da coleção de plantas que eram os seus cuidados e o seu agradável orgulho, às delícias dos banhos perfumados, dos lençóis finos, da roupa de baixo de seda, do automóvel na porta, da mesa finíssima... Sim, era preciso deixar tudo. Tanta coisa!... Ergueu os ombros com desolado desprazo. Nada daquilo era seu. Todas aquelas coisas da vida lhe eram concedidas em esmola. Migalhas!... Caridade cotidiana...

— E agora, vamos!...

Ao descer a escada, teve que apoiar-se ao corrimão, tanto lhe tremiam os joelhos, as pernas lhe pareciam leves como se fossem de algodão, e o coração lhe batia ao ponto de quase romper-se.

— Será o que for... — disse, ao chegar ao andar térreo, levantando a cabeça em desesperada tentativa de orgulho, para poder enfrentar o olhar do criado ou da arrumadeira, caso os encontrasse no corredor.

Sentiu-se morrer quando, ao entrar no pequeno salão que precisava atravessar a fim de chegar ao escritório do pai, ali viu reunidas a madrasta e as irmãs... Então ainda estavam em casa aquela hora?... As obrigações mundanas costumavam fazê-las sair antes das quatro, todas as tardes, exceto nos dias em que recebiam.

Iris e Miriam, curvadas sobre a mesma revista, viam retratos de artistas de cinema, e a mãe folheava com languides um figurino, mantendo com elegante displicência um cigarro aceso na mão esquerda. Falavam em voz baixa, porém não sobre modas e cinema. Quando viram aparecer Clara calaram-se rapidamente.

— Falavam de mim... — pensou esta, naquele bruto silêncio que lhe parecia mortal, um silêncio de deserto desolado, de pesadelo. Falavam de mim, e certo. Para isso é que ficaram em casa.

E sem o sentir, esboçou um sorriso forçado, suplicante, que pedia misericórdia.

— Vou falar com papai um momento... — disse, sem que ninguém lhe perguntasse nada, e parou-lhe que, a essas palavras, Iris e Miriam curvaram mais a cabeça, como para evitar de olhá-la, com a timidez que certas pessoas sentem em relação aos culpados, enquanto Glúlia, embora permanentemente imóvel na sua habitual pose apática, olhava-a atentamente, com uma gravidade insólita.

— Vai... — disse-lhe depois de um momento, e acompanhou-a com os olhos indolentes porém duros. Clara sentia aquele olhar nas suas costas, como punhalas que a transpassassem, e achou que seria muito melhor morrer de uma vez, a ficar agonizando assim.

Bateu com mão trêmula e fraca na porta do escritório do pai.

— Entre... — disse-lhe com a sua voz fria. — (Continua na página 54)

Gil Brandão

DELÍRIO

Conto de
EDUARDO CORRÊA

AQUELE dia inteiro, ele não fora pular de estribo em estribo de bonde, apregoando jornais com sua voz fraca de garoto. Bem o quisera, sim. Tentara sair, mas o mal-estar e a febre sobrepujaram-lhe a vontade. E tivera de voltar, antes de transpôr os umbrais da habitação coletiva em que vivia.

E agora, no quarto sombrio e úmido, deitado no leito improvisado de trapos e papéis, o pequeno jornaleiro delirava. Velava-o a mãe, a quem dura vida de trabalhos e privações fizera mártir. Magra e pálida, vestia luto que já desbotava.

No rosto lívido da criança, quase que só avultavam os olhos: grandes, cintilantes, vivos — de febre.

E o garoto, por palavras e por gestos, ia dando vasa às revólutas ondas do sub-consciente que se lhe chocavam contra as paredes do cérebro. Com risos, festejava a chama da vela que alumia o quarto como se fora

o farolote dum ônibus. Se a luz débil movia, pelas paredes nuas, sombras agigantadas, ele as julgava alguns dos colegas de profissão, e bradava-lhes "olá" festivos. Quando o afligia a sede, dizia estar em lugar rodeado de fontes, muitas fontes.

A pobre mulher, penalizada, contemplava-o, e ouviu-o. Batiam, nas pedras da rua, tristes, monótonos, implorosos, os pingos da chuva. Chegavam ao cômodo o gargarhar e o falar sonoros dos frequentadores dum botequim próximo.

— Ah! mãe! O sol, vê? O sol que vem surgindo agora! Não, não: é uma estrela! — balbuciou o menino, erguendo-se a meio no leito, fitando a flama da vela.

— Acalma-te, meu filho! Acalma-te! — disse a mulher, tornando a acomodá-lo.

— Mãe, que vejo agora? — continuou ele, daí a pouco. Um palácio, meu Deus, um palácio de mármore branco, rodeado de jardins floridos, repuxos, pa-

voas! E nosso, mãe, nosso, há quanto tempo já? Bem dizia que te havia de dar vida de rainha! Como te assentam bem o traje e o penteado da gente de alta roda! Que mãos, que unhas polidas usas agora que és rica, mãe!

E mam arquêjo:

— Lá vem rodando uma carruagem, enfeitada de florões vermelhos e dourados, tirada por uma bela parelha. Um eriado de libré te abre a porta e tu sobes. Aonde irás, mãe? E cedo para o teatro: talvez seja para algum jantar de luxo!

E naquele coração de mulher, envelhecida no labor, na miséria, na infelicidade, luziu fugazmente radiosa centelha de ventura. Seria possível? Sim. Uma tonelada de pedrúcos negros não encerra às vezes o riso rutilo e mudo de minúsculo diamante? Não consegue penetrar na espessura da selva virgem o tranúlo rai de luar? Enquanto enxugava ao filho as fronteiras que já se alforravam de suor, dos lábios iluminados por um desses incomparáveis sorrisos de mãe enternecida soaram-lhe as seguintes palavras:

— Como ele me adora! Nem no delírio se esquece de mim, o pobrezinho! Que dinheiro me poderia comprar a ventura de ser assim amada pelo meu filho?

(Do livro "Contos de agora e de outrora").

Velava-o a mãe, a quem dura vida de trabalhos e privações fizera mártir.



uma pele
sedosa
que convida
à carícia...



O Você deve ter notado. É o elogio mais alto à beleza de uma mulher. "Tem a pele impecável..." A beleza dos traços e dos olhos nem sempre resiste a uma pele imperfeita. É por isso que Margareth Duncan lhe oferece um talco preciosíssimo, da mais pura qualidade, que é proteção para a pele e, acima de tudo, suavidade e frescura — um toque de seda que é um convite à carícia e se prolonga pelo todo. Dê mais sedução à sua cutis, envolvendo seu corpo com o talco finamente perfumado — delicada criação de Margareth Duncan.

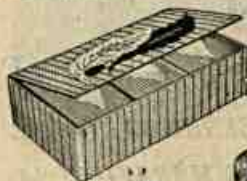
A SERVIÇO DE SUA BELEZA

margareth duncan

...e margareth duncan lhe oferece também:



COLÔNIA — Para fricções após o banho. Para vivificar a epiderme. Para completar sua higiene corporal.



SABONETE — ...Mas da mais alta qualidade. Suavemente perfumado. De espuma abundante e cariciosa.



SHAMPOO, ÓLEO E LOÇÃO PARA CABELO — Três produtos diferentes, três contribuições para que seus cabelos se conservem sedosos e juvenis.

número de carnaval



EM HOMENAGEM AS LEITORAS DE "FON-FON", O NOSSO DESENHISTA, QUE É O NÚMERO UM DA CIDADE MARAVILHOSA, GIL BRANDÃO, CRIARÁ VÁRIAS FANTASIAS INSPIRADAS NAS CANÇÕES CARNAVALESCAS PARA OS DIAS DE FOLIA DE 1952. AGUARDAMOS OS LINDOS MODELOS QUE SERÃO PUBLICADOS NO PRÓXIMO NÚMERO.

decoração

(Colaboração de YEDA FONTES)

PRINCÍPIOS PARA FAZER UM BOM ARRANJO DE FLORES

O primeiro passo para se fazer um bonito arranjo é saber de que consistirá este "arranjo". Este termo arranjo é a conexão das flores exibidas com similar composição de flores e folhagens feito com simplicidade. A diferença entre o arranjo e o bouquet, é que este é colocado sem pretensão nenhuma dentro do vaso e o arranjo é trabalhado, com um traçado de linhas certas que a pessoa faz em mente, tendo sempre o cuidado de fazer de acordo com o ambiente onde vai colocá-lo. Tanto o bouquet como o arranjo são formados pelo charme do seu colorido e pela junção de determinados pontos de composição.

RECIPIENTES

Podem ser divididos em quatro classes: Verticais, que são ^{de}redondos e compridos. Quadrados, que em geral são de pouca altura; como são também os horizontais; sendo os redondos com bastante altura e de diferentes tamanhos.

Escala é a relação entre o vaso e o arranjo das flores no ambiente. Se o vaso for menor que o arranjo, dará a impressão de desequilíbrio e não há balanço; se o vaso é maior que o arranjo, ele reduz o arranjo. É necessário dar-se uma atenção especial entre as flores a serem reunidas em um arranjo e ao recipiente em que vão ser colocadas.

PEÇAS NECESSÁRIAS

As pessoas que desejam dedicar-se a fazer ornamentação de flores devem ter o seu equipamento pronto; guardar em uma gaveta separada todo o material necessário ao trabalho. Este material compõe-se de: tesoura, uma faca pequena e outra grande, arame fino, suportes que poderão ser de vários tamanhos e feitios (espelhos, gaiolas, tela, cinco forquilha de madeira, canudos de metal, bambus, etc.); estes são os que se pode guardar, podendo ainda ser adquiridos os talos de eula, bucha de pinheiro, uma batata grande, laranja, areia, etc. São impossíveis de descrever os métodos existentes para improvisar os suportes de flores no recipiente. Ainda precisamos ter à mão um pouco de massa para fixar os suportes no fundo do jarro, um pequeno serrote, fios de fibra, etc.

FORMAÇÃO DO ARRANJO

Na formação do arranjo temos que pensar nas leis básicas que regem todo o trabalho. A divisão está dentro de ^{os}três princípios. Os primeiros são: Desenho, escala, balanço e harmonia.

- 1 — Desenho — é a forma e a figura da composição.
- 2 — Escala — é a relação entre o conjunto do arranjo e o seu recipiente.
- 3 — Balanço — é o mais difícil de se perceber; está relacionado com a impressão instável, não pode ser mais inclinado, nem para a direita, nem para a esquerda; tem que existir ao todo.
- 4 — Harmonia — é a união entre estes três princípios: ^odesenho, ^oescala e caráter do arranjo.

Juntando-se os princípios primários aos secundários, que são 5 (cinco), teremos então a formação completa do arranjo. Os secundários vêm na seguinte ordem:

Foco — é o ponto que mais chama atenção na composição, resultando do componente que mais focaliza na

OUÇAM, as terças-feiras, pela Rádio Mayrink Veiga, a sua PRA-9, das 14 às 14.30 horas, o programa DECORAÇÃO DO LAR, na palavra de d. Yeda Fontes.

DO LAR

(Ilustração de CARLOS FERNANDO)

observação feita à primeira vista. Em geral esta observação está na flor mais aberta e no colorido.

Ritmo — é o sentido pela formação do resultado de várias linhas do desenho da composição.

Acento — é obtido por alguma área da composição que possui uma especial proeminência, formado pelo contraste de cores, tamanho ou forma do material usado.

Repetição — é a formação de duplas formas e cores, é o método de achar o acento.

Unidade — dificulta-se sua definição, mas é um ato de julgamento que se pronuncia em diferentes planos formando um só.

Para se fazer um arranjo não é preciso que seja somente em bonitos vasos de porcelana ou cristal, qualquer coisa serve, desde que esteja de arranjo: um copo, uma lata, uma bacia, um bule, um pote de barro, enfim, tudo serve, desde que o arranjo fique bem feito.

Para se fazer bom treino é preciso que pratique até na cozinha, com seus legumes e frutas.

O estudo de ornamentação de flores é um dos estudos mais interessantes que há, sendo impossível deixá-lo, desde que o comece. A ornamentação de flores, hoje, está incluída dentro das Artes, como uma cultura aprimorada.



Um bonito centro de mesa, em que a "esponja", junto com as outras flores, formam um arranjo perfeito.

"Aperte
mais,
Josefina!"
Josefina!"



Para conseguir aquela "cinturinha de pilão", a vovó suportava resignada os martirizantes corpetes de barbatana.

E as idéias da vovó sobre a higiene íntima eram tão absurdas como as roupas que ela usava. Em seus dias críticos, ela ficava de molho no quarto procurando conforto num leque e no vidro de sais.

Mas sua neta de hoje passa o mês inteiro sem a menor preocupação. Com Modess, macio e super-absorvente, ela se sente à vontade e usa os vestidos mais leves sem medo de manchas embaraçosas.

Modess, o protetor moderno, foi feito para ser usado apenas uma vez, eliminando, assim, o desagradável problema da lavagem mensal. Se ainda não conhece Modess, experimente-o este mês.



Basta pedir pelo nome

Modess

um produto da

Johnson & Johnson

GRÁTIS -

Quero me enviar o livro "Ser quase mulher... e ser feliz"

ANITA GALVÃO - Dept.º 18-D. 2 - Cx. Postal, 5030 - S. PAULO

NOME

RUA

CIDADE DE ESTADO DE

Radio

DIREÇÃO DE ALZIRO ZARUR



CAI O PANO!

No grande palco da vida, cai o pano, silenciosamente! Os aplausos misturam-se às lágrimas de saudade! Terminou o "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira"! Apagam-se as luzes da ribalta! O palco está vazio...

De repente, tudo se ilumina estranhamente... e uma figura aparece: Plácido Ferreira! Traz momentos inesquecíveis de arte! E vozes surgem das sombras...

Alvaro de Sousa! Estefânia Louro! Nair Alves! Sob o pano, vagarosamente... e o desfile começa:

Cesar Ladeira e Cordeília Ferreira! Armando Louzada, Antônio Laio e Anita Spá! Paulo Magalhães, Teresa Costa e Manoel Braga! Barbosa Junior, Lucília Peres e Aniz Murad! Dilo Guárgo e Carlos César de Algae Carlos César de Almeida! Wilma Faria, Roberto Mendes e Simone Moraes! Carlos Medina, Paulo Luis Moura, Ceci Medina! Ari Viana, Sara Nobre e Castro Viana! Diola Silva, Urbano Lóes e Neida Rodrigues! Judy, Peri Borges e Estelita Bell! Alziro Zarur, Rodolfo Mayer e Sadi Cabral! Lidia Matos, Mário Lago e Lourdes Mayer! Elza Martins, Paulo Moreno e Selma Lopes! Radamés Celestino, Aury Bernardi e Newton da Mata! Paulo Gonçalves, Zilá Fonseca e Luis Pinto! Osvaldo Gouveia, Júlio G. Atlas e Eugênio Figueiredo!



Maria Regina e seu violão — uma dupla inseparável...

Do longínquo passado, a música vem vindo suave, crescendo... crescendo... grandioso! E Plácido Ferreira aperta longamente a mão de Giffoni Filho, numa despedida que é mais que um adeus... é uma saudade eterna, imorredoura!

Em todos os olhos brilham lágrimas, que formarão a cortina de cristal que separará o "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira" do presente, deixando-o sempre vivo! Ficando no passado, o "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira" será sempre o presente da radiofonia brasileira!

A cena Plácido Ferreira! Seu teatro não morreu! Seu teatro vive na arte de sua esposa! Nos outros teatros que são seus filhos! No rádio-teatro do Brasil inteiro! Onde houver um microfone... um rádio-ator... uma rádio-atriz... aí estará "Teatro Pelos Ares Plácido Ferreira!"

A arte não morre! No coração de todos os artistas de rádio haverá sempre uma saudade... uma terna e infinita saudade!

No grande palco da vida... cai o pano, silenciosamente! — WILMA FARIA

UM COMUNICADO DA CASA DO RADIALISTA

A Diretoria da A. B. R. tem o prazer de levar ao conhecimento do prezado consócio que, desde o dia 3 de janeiro, diariamente, das 12 horas em diante, estão abertos e à disposição de seus associados, o Bar e a Sala de Recreação, recém-inaugurados em nossa sede social.

Na Sala de Recreação, dispõe o prezado consócio de jogos de Dama, Xadrez, Ping-Pong e "Shooker".

Os serviços do Bar, disposto de modernas instalações, está apto a fornecer "lunches" e tudo mais, por preços aquém dos normais em casas dessa ordem.

Espera a Diretoria ter correspondido aos desejos de V. S., proporcionando em nossa sede social um recanto acolhedor e agradável, onde podem os radialistas passar algumas horas de fraternal convívio e, sem os atropelos e exageros de preços verificados em outros locais, receber seus amigos e suas famílias.

Na certeza de que não nos faltará o prestígio e o apoio da presença do prezado consócio, antecipamos os nossos melhores agradecimentos, solicitando que não nos prive de suas sugestões e críticas, sempre que estas se façam necessárias e visem o engrandecimento da Casa do Radialista — A DIRETORIA

COMO A PRE-4

GRANDES ASTROS NACIONAIS... MAS TAMBÉM NOVAS PROMESSAS — O CANTOR É REU PERANTE O TRIBUNAL DE OUVINTES — UM ENVIADO ESPECIAL PARA A ESCOLHA DE GRAVAÇÕES

No alvorecer do novo ano, ainda mais se acentuam as atividades na PRE-4. Em seu palco-auditório desfilam os maiores cartazes do rádio nacional. Sílvio Caldas — o maior seresteiro do Brasil, Linda Batista — a sambista clássica, Carlos Galhardo — o cantor das valsas românticas e tantos outros, ali passaram no decorrer do festivo dezembro.

Mas a direção artística do Palácio de Rádio não se descuidou de seu "cast" permanente procurando trazer, de outros microfones, vozes famosas do Brasil. Por isso, trata de manter um grupo de artistas, grande em tamanho e qualidade, para abrilhantar sua programação diária de estúdio.

Entre as mais recentes aquisições, podemos citar a de "monsieur" Delemme, maestro francês que se especializou na apresentação do "mambo", a dança da moda. Trombonista de primeira água, Delemme faz solos e dirige uma orquestra de sua criação, dando ritmo e vida a diversas audições da Rádio Cultura.

É justo focalizar também Carmencita Fernandes, o "brotinho revelação" da E-4. É o que, na língua de seu país, se chama de "salerosa". É graciosa, bonita, cheia de personalidade, possuindo esse misterioso "quid" que ninguém sabe muito bem o que seja, mas que atrai, arrebatada, diferencia uma cantora de outra cantora. Car-

Carmencita Fernandes — o "brotinho" sensacional do Palácio do Rádio. Canta, dança, encanta. É bem o que na terra de seus avós se diz — "maijer salerosa"...



DESPEDIU DE 1951

mença Fernandes, descoberta por acaso, vem se revelando uma pequena-grande artista e seu "habitat" é o programa "Fim de Semana", a arrancada gloriosa de Hélio de Araújo, para os sábados, na onda da Cultura de São Paulo.

Não vamos esquecer as últimas remessas de gravações recebidas pela discoteca da E-4, das mais famosas marcas do mundo. Devemos mesmo destacar os novos exemplares da linha "Lang Worth" e as novidades em todos os estilos e gêneros, produzidas em "micro-groove". A PRE-4 enviou para o Velho Mundo um de seus elementos, o engenheiro Júlio Nóbrega, para a escolha de novidades e estudo para o recebimento direto, imediato e constante, do que as mais famosas fábricas produzem, em matéria de gravações. E o resultado disso já se pode apreciar, sintonizando os seus 1.300 quilociclos. "O melhor som de São Paulo" vem, realmente, enviando a seus ouvintes "os melhores programas", justificando amplamente o "slogan".

A PRE-4 recebe de braços abertos os novatos que se apresentam com possibilidades. Não lhes fecha sua porta sumariamente. Atende-os, analisa-os e aproveita o que pode ser bom. Aí está o caso de Frank Gianni. E, no momento, o esplêndido "crooner" da orquestra moderna do Palácio do Rádio. Seu repertório inclui canções italianas, francesas e americanas, canções que ele sabe comunicar com calor, com alma, com beleza.

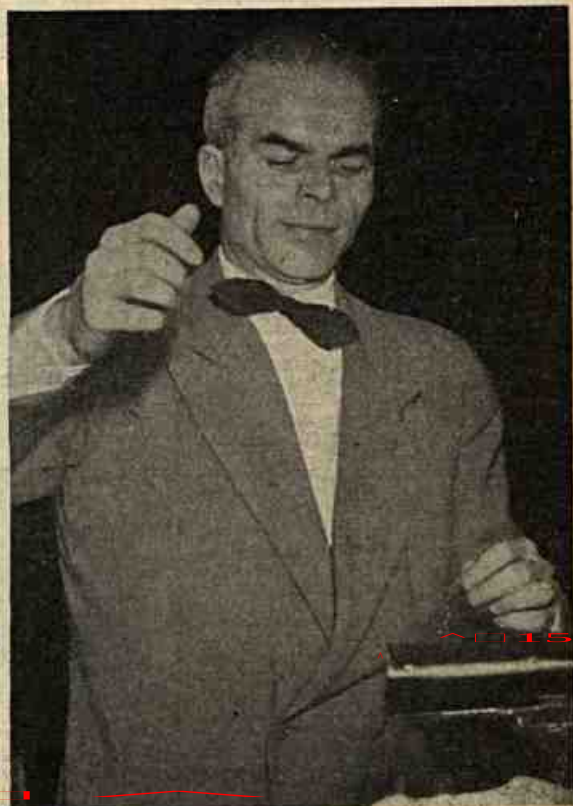
Magno Salerno, chefe-discotecário da E-4, revendo a parte dedicada às gravações "micro-groove", recentemente aumentada por novidades que Júlio Nóbrega trouxe do Velho Mundo.



Um novo "crooner" para a orquestra moderna do Palácio do Rádio. Aqui está Frank Gianni, especialista em canções francesas, italianas e americanas.

Muitos outros elementos novos são burilados na E-4, por gente experiente e de grande boa vontade. Os que vencem, sofreram o julgamento do público-ouvinte. Os medíocres se anulam por si mesmos. Aliás, assim é o rádio. O réu é o candidato à glória radiofônica. Mas o tribunal é o público...

O maestro Delemme iniciando um "mambo", ritmo de sua especialidade. O famoso trombonista francês é, agora, artista exclusivo da PRE-4.





COLUNA DOS LEITORES

HILDA CARVALHO (Campo Grande, M. Grosso); HERCULUM PEREIRA (DF); APARECIDA (SF); IVONE VALENTE (DF); ADALGISA F. TANGA-RY (SP); LUCILIA DE ALMEIDA (DF); ELZA DE SOUSA (ES) — Agradecemos as expressões elogiosas e esperanças que FON-FON continui a agradar.

MARIA CRISTINA LEO (DF); MARIANA GUERRA LEMOS (DF); MARIA T. VANA (Campinas, SP); MARIA ESTHIA LIMA (DF); TEREZINHA DOS SANTOS (MG); LINIRA FRANCO DA CUNHA (Sorocaba, SP); SANTISSIMO FILHO (Paraná, Piauí); MARIA CARDOSO FERREIRA (SF) — Agradecemos os elogios e estudações as sugestões enviadas.

ALAIR SHORT (Salvador — B) — Sugere-nos a publicação de modelos para "babies".

R. — Aguarde, que será atendida.

CLEMENTINA DIHL — (DF) — Pedimos para remeter pelo reembolso postal os moldes que deseja e perguntar-nos se é possível escolher modelos de um exemplar de FON-FON com o coupon de outro exemplar.

R.: — Os nossos moldes não são remetidos pelo reembolso postal, pois, sendo absolutamente gratuitos, a despesa do porte corre por nossa conta. Os coupons só dão direito à escolha de modelos do próprio exemplar em que estão publicados. Em relação ao pedido de urgência, é-nos difícil atender-lhe como deseja porque, às vezes, as cartas nos chegam às mãos com grande atraso e, além disso, há uma boa quantidade de pedidos (cerca de trezentos semanalmente) que, por terem chegado antes, devem ser despachados em primeiro lugar. Finalmente, a remessa depende também dos correios. Não obstante, recomendamos a máxima urgência possível no sentido de atender-lhe, ficando desde já, porém, as nossas desculpas caso não receba os moldes a tempo para o que deseja.

Agradecemos as expressões amáveis, os conselhos e sugestões tão interessantes os quais nos orientam na confecção de FON-FON, acusamos o recebimento da correspondência das gentis leitoras abaixo relacionadas:

Aldina Augusta — DF Irene Bilotta — SP; Yara Gigante — DF; Aparecida Alguim — SP Luiza — DF; Mme. Oliveira — RGS; Cecília Peixoto — DF; Cora Kauffmann — DF; Dulcinéia Rodrigues — DF Teresinha — P; Meyre — RJ; A. Grossebacker — SP; Lúcia Lacchi — SG.

CREUSA BITTENCOURT PINTO — (Distrito Federal) — "Tenho acompanhado os programas de FON-FON e muito tenho gostado, principalmente da "Culinária de Bom Gosto". Tenho obtido ótimos resultados com as receitas. Pego, se for possível, dar — na próxima semana pelo microfone da Mayrink — uma receita de um docinho que se chama "chuvisco".

R.: — Encaminhamos o seu pedido à redatora da seção mencionada, a qual nos informou não saber precisamente do que se trata, mas que irá investigar a fim de satisfazer o seu pedido. Aguarde.

arte de ser bela

CONSELHOS OTEIS

Aqui está uma maneira eficaz para se passar um valioso perfume para um porta-perfume de bolso. Coloque-se um canudo de palha no vidro de perfume. O perfume se eleva e escapa pela abertura superior em que se encontra no frasco. Tampe então a abertura superior com o dedo e levante o canudo. Se mantiver o dedo apertado sobre o extremo do canudo, o perfume que se encontra dentro dele ali ficará devido à pressão, até que o esvaziar no porta-perfume, o que se faz assim que você retirar o dedo da extremidade.

Se você ainda não atingiu os vinte anos, procure tirar partido da sua frescura natural. Evite de todo modo copiar o encanto das mulheres mais velhas, que lançam mão de artifícios de maquiagem para suprir as falhas e o desgaste natural dos anos. Tire todo o partido da beleza de sua pele, do brilho de seus olhos, da vida de seus cabelos. Se você começa a usar muitos cosméticos nos olhos, muito pó de arroz e muito óleo nos cabelos, dentro em breve nada lhe restará do que é natural e bom.

Uma moça que ainda não atingiu os vinte anos deve evitar o uso de perfumes sofisticados e misteriosos, preferindo sempre os perfumes frescos e esportivos, à base de flores, como muguet, rosa, lavanda, etc.

Para vigorizar as unhas, o melhor resultado o óleo de amêndoas morno. Alguns banhos duas vezes por semana são suficientes para robustecê-las em pouco tempo, permitindo logo manuseá-las sem temer que se quebrem.

É um bom exercício de boa vontade para uma moçoinha aprender a fazer suas próprias unhas. Reúna numa bacia todos os apetrechos necessários, que são duas lâminas de papel, dois bastõezinhos de laranjeira, um polidor, algodão, pó para polir, esmalte, removedor de cutícula e de verniz. Com tudo isso, só será preciso paciência para fazer suas próprias unhas.

Para que a inteligência possua vigor e alegria quando se requer, é indispensável que tenha frequentes intervalos de recreio e descanso.

Quem caminha ao ar livre, pelo menos meia hora por dia, assegura o bom funcionamento de seu organismo. Porém, não basta apenas caminhar, pois, ao mesmo tempo, deve-se respirar profundamente para encher bem os pulmões e nutrir o sangue com oxigênio.

A limpeza do ouvido deve realizar-se com grande cuidado, pois as irritações no mesmo são perigosas.

Todos nós temos a obrigação de cuidar de nossa saúde. A saúde perfeita não é apenas o segredo da boa aparência e da juventude, mas é também a base da felicidade.

Tanto se deve evitar a água demasiadamente fria como a quente, quando a cutis apresenta aspecto avermelhado, uma vez que ambas tendem a congestioná-la.

Para a limpeza da cabeça, bate-se bem duas claras e com elas esfrega-se o couro cabeludo de modo que fique bem umedecido. Lava-se depois com água fria, um pouco de aguardente e água de rosas ou flor de laranjeira. Esta lavagem dá aos cabelos um belíssimo lustro.

Uma boa receita para a limpeza do cabelo é a seguinte: A um copo de vinho frio acrescenta-se uma colherada de sal de amoníaco e com a ajuda de um trapo de flanela ou uma esponja lava-se bem o cabelo e o couro cabeludo. Este preparado limpa com muita rapidez e está provado, por uma grande experiência, que, além de todos os benefícios, contribui para a conservação da cor do cabelo.

Quando os pelos de uma escóva tornam-se excessivamente moles, devemos submergi-los em amoníaco. Desta forma recuperam a sua primitiva elasticidade.

A escóva é o aliado mais eficaz da cabeleira. Seu uso enérgico, pelo espaço de vários minutos, todas as noites, estimula o crescimento do cabelo, dá cor e brilho às madeixas opacas e sem vida, tornando ainda flexíveis e manejáveis as cabeleiras rebeldes.



A boa disposição, a cor do rosto e a saúde ressaltam logo nas pessoas que gostam da luz solar. Em dias luminosos, a inteligência é mais clara, a imaginação mais viva, o entusiasmo maior, o ânimo mais alegre e as pessoas mais expansivas.

O sumo de carne assada é excelente para pessoas débeis e convalescentes.

A vitamina B fortalece os nervos e é especial para o equilíbrio nervoso, estimulando o apetite e a assimilação, sendo indispensável para a química do açúcar e do pólvoro, consumindo os ácidos do cansaço.

Existem regimes alimentares que não proporcionam, às vezes, as vitaminas e substâncias que o organismo requer. Isso se deve, em grande parte, aos alimentos indicados que são pobres em sais minerais por serem produzidos em terrenos que carecem desses sais e não a deficiências do regime propriamente dito.

Na massagem do rosto devemos buscar os pontos denominados nevrálgicos. Aqueles que vem abaixo das pálpebras até os pómulos é uma das zonas que mais exige especial atenção, a fim de prevenir o aparecimento de rugas.

Deseja você um banho agradável e inesquecível? Deseja sentir-se como uma sereia que mergulha nas ondas frescas e espumosas do mar? Então adquira uma dessas essências que fazem borbulhar a água da banheira, assemelhando-se extraordinariamente ao salso elemento. Vem acondicionada em pequenos vidros coloridos.

De maneira alguma deve ser usada a sombra de cor nas pálpebras com a luz do dia e, principalmente, com maquiagem esportiva. Passe uma leve camada de vaselina ou qualquer outro creme oleoso e incolor sobre as pestanas e sobrancelhas. Isso dará brilho, sem dar aspecto maquiado.

Não se deve esquecer nunca a aplicação de uma capa de creme-base para proteger a epiderme e para que o pó de arroz e o "pó" adiram melhor, dando-lhe a sensação de naturalidade. Foto de Catherine McLeod, da Republic.



Cuide de sua Pele

USANDO A ERGAZ POMADA

CAULINDA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperzeas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. PEDRO E LAROS SIMÕES
RUA DO ALVARO, 33-340
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



O pelo nas pernas, braços e axilas compromete a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pelos superfluos não use lâminas ou navalhas, use

RACE, o maravilhoso e eficaz depilatório em pó, perfumado. Elimina com incrível rapidez os pelos incômodos. A venda nas boas perfumarias.

Dr. José Murfa

CLÍNICA MÉDICA

CONSULTÓRIO:
Rua do Ouridor, 123-5.º andar
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3525
Jaz. Saz. e sáb. das 14 às 18 horas
RESIDÊNCIA:
Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201
Tel. 26-6146
BOVATOCCO

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS A RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS PELOS TELEFONES: 23-5180 — 23-6282 — 43-1527.



*Aproveite os dias
de sol no campo
ou na praia
sem sacrificar
sua beleza!*

**Proteja sua pele
delicada contra manchas,
sardas, queimaduras
e ressecamento com**

LEITE de COLONIA

de Base Medicinal

Cuidado! Na praia ou no campo, o sol intenso pode sacrificar a sua beleza. Para evitar as queimaduras... manchas... sardas e ressecamento, proteja a delicadeza de sua epiderme com Leite de Colonia. Antes de sair para seu banho de mar ou passeio, aplique-o sobre o rosto... colo... braços e todo seu corpo. Repita sempre as aplicações enquanto estiver exposta ao sol e quando regressar ao lar. De base medicinal e de propriedades balsâmicas, Leite de Colonia refresca... perfuma... e suaviza a pele. Use-o sempre!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

Secund4097



PUNTA DEL ESTE

CENTRO DE ATRAÇÃO MUNDIAL

DO PRÓXIMO NÚMERO EM DIANTE, REPORTAGENS ESPECIAIS PARA FON-FON

PASSAM PELO RIO AS PRIMEIRAS DELEGAÇÕES, COM O GRANDE ATO INGLÊS TREVOR HOWARD, A AMERICANA EVELYN KEYES, A TCHICA PAULA VALENSKA E A EMBAIXADA JAPONESA — A PARTIDA DO BRASIL

COMEÇAM A PASSAR GRANDES "ASTROS"

Em avião da BOAC passaram pelo Rio, com destino a Punta del Este, os primeiros grandes "astros" internacionais. Da Inglaterra, viajando em companhia de sua esposa, Helen, o grande ator Trevor Howard, célebre em todo o mundo por uma série de excepcionais atuações como "Desencanto" ou mais recentemente "O terceiro homem". Dos Estados Unidos, Evelyn Keyes, muito popular no Rio porquanto passou alguns dias entre nós em 1951, quando do seu regresso do primeiro Festival de Punta del Este. No mesmo avião, uma "estrela" representante da Tcheca Eslováquia, Paula Valenska, desconhecida para o Brasil, mas intérprete principal até mesmo de alguns filmes ingleses: "Three men and a girl" e "Bond Street". Ainda no mesmo avião, dois diretores da cinematografia britânica: John Sutro e George Minter. Trevor Howard e sua jovem consorte e Valenska pretendem passar alguns dias no Rio quando do seu retorno. Em virtude de estar presente na delegação brasileira de Punta del Este estes e outros famosos atores serão ouvidos em exclusivas entrevistas, na cidade uruguaia, dentro em pouco tempo.

PASSOU TAMBÉM O JAPÃO

Passaram também por esta capital os quatro integrantes da delegação do longínquo Japão. Duas das suas famosas "estrelas": Miki Sanjo e Kazuko Fusime, e dois diretores: T. Kimura e H. Matsumura. O país do sol nascente exibirá dois filmes no referido Festival: o já famoso "Rashomon", premiado na bienal de Veneza, e "Yukiwarabi", cujo principal papel pertence exatamente a "estrela" que viaja: Miki Sanjo, de apenas 21 anos de idade. Após o término do Festival, os representantes do Japão passarão dois dias em Buenos Aires e também outros dois no Rio de Janeiro.

O BRASIL

A maior parte da delegação brasileira já se encontra

em Punta del Este, inclusive os representantes oficiais designados pela Presidência da República (Gustavo Noremberg, de São Paulo, e Oswaldo M. de Oliveira, do Rio), cujo ato foi publicado terça-feira 8 do corrente, no "Diário Oficial". Diversos serão os celulóides nacionais que serão projetados em Punta del Este: "Angela", "A sombra da outra", "Areias ardentes", entre os de longa metragem, e "A morte de Tiú", no grupo de curta metragem.

OS AMERICANOS

Há semanas, as agências telegráficas divulgaram diversos nomes do cinema americano que viajarão para o grande festival de Punta del Este. Gregory Peck, Gary Cooper, William Powell, Gary Grant, Ruth Roman, etc., aos quais se juntaram os nomes de Ivone de Carlo, Constance Moore, Barbara Britton, Russel Hayden, Donna Reed, Robert Cummings, Reginald Gardner e Marvin Faris. Seguirão também Eric Johnston, presidente da Associação de Indústria Cinematográfica e Phil Reisman, vice-presidente da RKO.

A DURAÇÃO DO FESTIVAL

O encerramento do festival está marcado para 10 de fevereiro. Há um magnífico programa artístico-cultural e social para ser executado. Filmes representativos dos principais países do mundo e um intercâmbio de aproximação entre os povos, através da arte, de grande significado.

REPORTAGENS ESPECIAIS

Oswaldo de Oliveira, redator de FON-FON, enviará diretamente de Punta del Este as suas impressões não apenas sobre o Festival mas também em torno de temas palpitantes sobre o Uruguai e, mais tarde, sobre a Argentina.



ATRAVRESSANDO O ESPAÇO...

VISÕES, EM MEIO DAS NUVENS, DE ALGUNS PAISES DO MUNDO — O DESERTO DO SAHARA, A LEMBRANÇA MAIS ESTRANHA — CORTANDO A ESPANHA DE SUL AO NORTE — DA COSTA DO BRASIL A INGLATERRA — (De OSWALDO DE OLIVEIRA — Especial para FON-FON)



Dois aviões da BOAC cortam simultaneamente o espaço e propoçionam um mundo de divagações.

DIVAGAÇÕES

Trinta horas através do espaço. Sem dúvida, cabem irresistíveis convites ao abstrato: as nuvens, o mar, o infinito. Em outros momentos, surgem os contrastes com o poder material do homem: os seus vínculos na terra. Continua alternância de motivos, transportando, instintivamente, o pensamento às regiões da quimera. De que maneira despontam as sugestões entre o real e o irreal? É o que vamos tentar sugerir, evocando as mais culminantes reminiscências.

NO BRASIL

Desaparece a visão da capital do país e logo despontam as primeiras incursões ao domínio do bizarro. Ao longo da costa do Estado do Rio, surgem verdadeiras estradas sobre o mar. É o que sugere o distante espetáculo das longas restingas. Contempladas do alto, envoltas em duas réstegas de mar, uma fortemente agitada e outra suave, parecem pequenos e fantásticos caminhos. E a natureza incumbem-se de completar o devanêio, o convite ao mundo da utopia.

As nuvens que passam velocemente em sentido contrário ao avião e, por vezes, o envolvem, lembram bandos de fantasmagóricos criagões. Um olhar para a planície: o homem esmagado pela natureza. Raras cidades e excesso da mata. Infundáveis áreas, não desbravadas, núcleos esparsos como se fossem simples miragens ou pequenos jogos infantis.

Mais adiante, pequenas casas isoladas. Um pensamento para os humildes que nascem e morrem sem vislumbra- o progresso e a civilização, forçados, por sua extrema penúria, a não usufruir de outra noção do que seja realmente viver.

Agora, são sombras que flutuam: o contorno das nuvens no oceano. No espaço, são claras e altaneiras. Refletidas no mar, no mundo terreno, são manchas escuras que, momentaneamente, modificam o encanto do espetáculo.

Impressiona uma estrada desbravada em plena mata. Ao seu lado, os caminhos parecem sulcos e a sinuosidade dos trilhos, o caprichoso fio das teias de aranha. É o que acontece com uma possante composição férrea? Vista do alto, sabe-se que é um trem tão somente pelas nuvens características de fumaça.

A beleza e o simbolismo do mar, os seus inintermitentes movimentos, as ondas que jamais cessam, as suas constantes mutações, tanto de calma quanto de agitação, sugerem perfeitamente o pensamento humano. E o mesmo ocorre com as ainda mais imprevisíveis modificações por que passam as nuvens no espaço.

NA COSTA DO RECIFE

Setas negras no oceano. Aqui, não há mais sentido figurado. São mesmo enormes setas negras que são colocadas n'água a fim de alertar as pequenas embarcações contra os bancos de areia. Ondas que parecem quebrar no contrário. Tal é a força do choque com as águas de alguns rios, com muito barro que as ondas refluem, formando miríades de espuma, de belo efeito.

Sinfonia de cores no oceano. Aumenta a atração deste encontro com os diferentes matizes que refletem nas águas do mar, formando tonalidades tão diversas e imprevisíveis quanto diferentes. Até parecem cores que são desconhecidas deste mundo.

Casas cercadas d'água. Nas proximidades do Recife há estreitas e longas ruas que, com a alta da maré, ficam totalmente envoltas pela água do mar. É elevado o número destas bizarras alamedas que traz consigo uma estranha poesia ao ambiente.

Depois, o salto no Atlântico, o rumo de Dakar. A costa brasileira que se distancia. O sentido vago de cidades que rapidamente desaparecem. Por fim, um vasto círculo. Confusão entre céu e mar. E as longínquas nuvens, na curva do horizonte, ainda servem para esvaír ainda mais o ambiente em um único todo.

CORTANDO A ESPANHA

Após o verdadeiro mistério das trevas de uma noite, em vertiginosa corrida no espaço, em volta do estranho Sahara, vem a madrugada e o avião da British está próximo ao Continente Europeu. A rota marca uma travessia completa da Espanha: em sua região central, por intermédio de uma linha reta que parte de Cadiz e, após uma parada em Madrid, prossegue até alcançar as proximidades do porto de Santander, seguindo daí para invadir a França.

Curioso este amanhecer nos ares. Creio que jamais encontrarei outra sugestão tão perfeita de nuvens surgindo geleiras quanto nesta manhã.

Cadiz é uma bela cidade e está em meio de maravilhosa praia. Finalmente, estava próximo o contacto com o Velho Mundo. Enfim, uma sensação diversa: vislumbra- dos ares, um país inteiro. O panorama inicial é completado lateralmente pela notável visão da famosa Gibraltar. Acredito que, pelo menos por intermédio de uma viagem aérea, difícil será encontrar melhor cartão de visitas.

Tapete persa em retalhos é a impressão inicial da Espanha vista dos ares. A origem deste pensamento é devido à multiplicidade das áreas cultivadas, cada uma delas de diferente espécie e cor. Conforme tivemos ocasião de verificar, em toda a Espanha, no trecho em que atravessamos na França e, mais tarde, na Inglaterra, não há um único palmo de terra sem vestígio da mão do homem.

Imensa é a beleza do espetáculo. A região é plana e as montanhas são avistadas tão somente ao longe, como elemento pictórico de composição. Com a sua água, de cor verde clara, e o encanto dos seus contornos, emoldurado pela atmosfera do ambiente sugerido acima, a impressão avulta quando se encontra a portentosa represa original, do poder do Rio Guadalquivir.

Prossegue a vertigem dos ares. Avistei Sevilha, que impressiona muito pela extensão e elegância do conjunto.

(Conclui na página 22)



Aspecto característico da Espanha e de todos os campos cultivados da Europa. Vistas do alto, as plantações parecem pequenos canteiros.

Sob a Grande Marquise



As reuniões esportivas-sociais no Hipódromo da Gavea constituem sempre um espetáculo dos mais elegantes da cidade. Ainda agora, o prado do Jockey Club Brasileiro deu ensejo a reunião de figuras das mais representativas de nossa alta sociedade.



1ª Oferta Excepcional

das **casas olga** este ano:

Meias

pelos preços de 1946
e durabilidade até 1956

PARA SEU USO
PARA PRESENTEAR
PARA GUARDAR!

Para o verão deste ano as
CASAS OLGA lançam a sua 1.^a
OFERTA EXCEPCIONAL, oferecendo
meias pelos preços de 1946, com a vantagem
de poderem ser guardadas durante muitos
anos, sem prejuízo de resistência e beleza!

OLGA SUPER LUXO de Cr\$ 68,50
1 par Cr\$ 59,50 — 3 pares por Cr\$ 170,00
CASINO de Cr\$ 37,00
1 par Cr\$ 34,00 — 3 pares por Cr\$ 100,00
INDESEFIÁVEIS. U. S. A. de Cr\$ 130,00
1 par Cr\$ 95,00 — 3 pares por Cr\$ 270,00
MALHA 65-15 deniers de Cr\$ 58,50
1 par Cr\$ 43,50 — 3 pares por Cr\$ 120,00

Novamente à venda as meias "OLGA DUPLA"

Em cada 9
pares, mais 1
grátis.

casas olga

a tradição do comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 — RUA 7 DE SETEMBRO, 133 — AV. RIO BRANCO, 119 — RUA URUGUAIANA, 20 E 22
Vogo Publicidade

Seja uma das primeiras!



Durante uma temporada especial a Sra. poderá adquirir a sua **ELNA - SEM ENTRADA INICIAL.** Seja uma das primeiras a inscrever-se no nosso plano de pagamento oferecido pela ELNA. Visite uma de nossas lojas e peça uma demonstração sem compromisso.



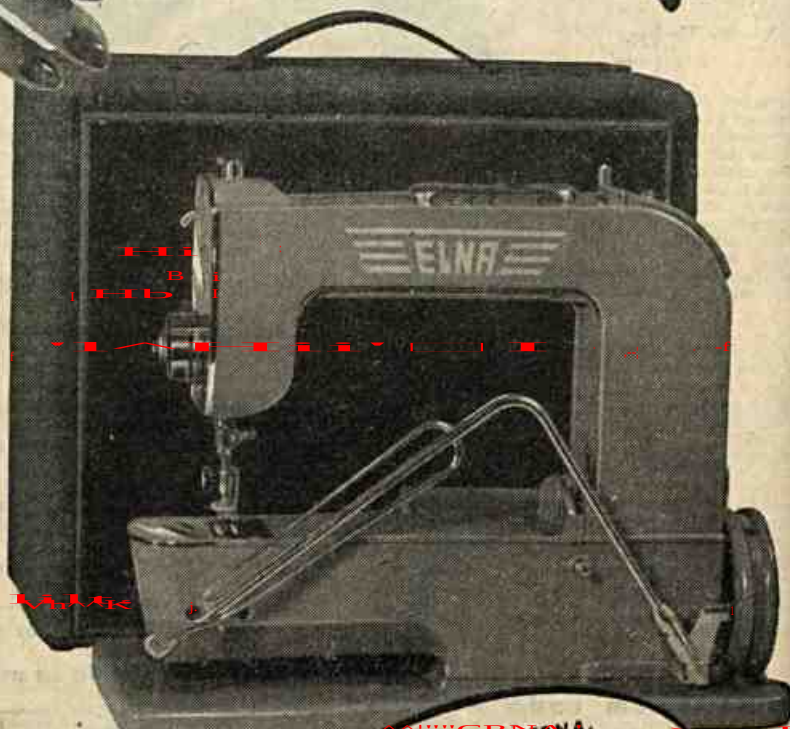
O "braco, leve" singe e borda sem acessórios.



A luz embutida lhe permite costurar a qualquer hora.



ELNA costura qualquer tecido: fino ou grosso.



**É MODERNA,
ELÉTRICA,
PORTÁTIL!**

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro Av. Caldeiras, 23 - Tel. 32-6642
e Av. Rio Branco, 120 - loja 22
São Paulo Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-8 51
Belo Horizonte Rua Tambores, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre Rua dos Andrades, 1538 - Tel. 911643
Recife Rua da Conceição, 143
Curitiba Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7458
Salvador Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
Campinas Rua 13 de Maio, 511

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração da ELNA em sua residência.

Nome: _____

Endereço: _____ Tel.: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Modas de Fon-Fon

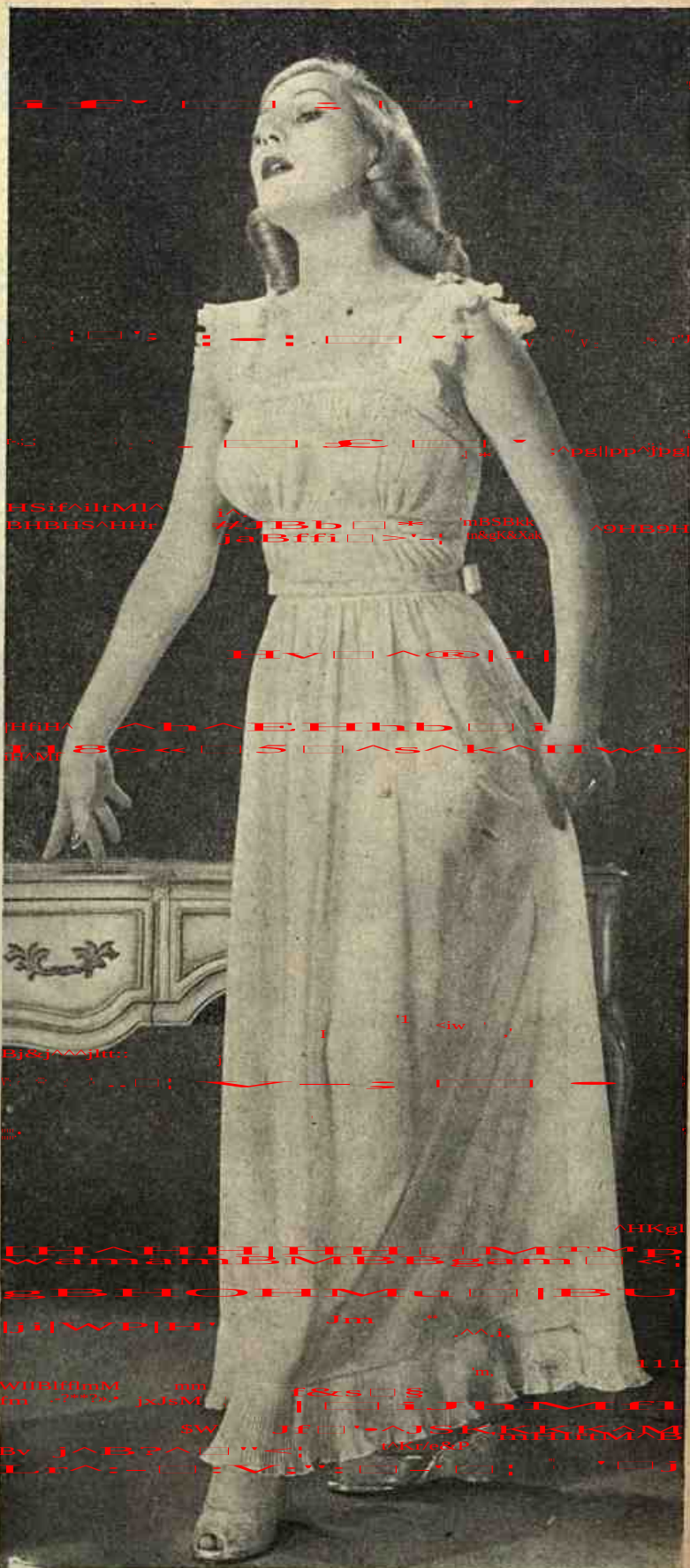
Segredos...

COMO todas as artes plásticas, a moda é obrigada a submeter-se, em todos os momentos, a este tirano implacável, que se chama ESTÉTICA. Estética, distintas leitoras, não se esqueçam da estética ao escolherem os seus vestidos e fiquem certas de que estarão sempre corretamente apresentadas. A elegância não é apanágio das mulheres bem proporcionadas e bonitas, mas de toda aquela que sabe aproveitar-se do que tem de melhor e corrigir o que tem de pior.

Uma mulher de gosto deve saber formar uma opinião sobre si própria, para escolher entre todos os modelos que, a cada estagio, a moda lhe propõe, deve, antes de tudo, conhecer-se a si mesma, num estudo cuidadoso da própria silhueta. Sózinha, diante do espelho, a mulher não deve admirar-se, mas também não se esquecer o que tem de melhor para ver só e unicamente os seus defeitos; estudar, não somente, o rosto ou as características de sua beleza, mas principalmente as proporções do seu corpo. Diante de um espelho de três faces, deve estudar as diferentes imagens de si própria, que formam a sua personalidade física, acostumando-se a ver nestes reflexos, os diversos elementos que compõem a harmonia de sua silhueta, o volume do rosto — se é alongado ou arredondado — o tamanho da cabeça — se é grande ou pequena — etc. Até mesmo as pernas, os braços e os pés, tem grande importância no conjunto, podendo modificar o seu aspecto geral. As relações entre os ombros, a cintura, a largura dos quadris, o comprimento da perna, etc., não devem ser medidas com um rigor matemático, mas sim, estimadas com um golpe de olho severo e crítico a fim de determinar o tipo de cada mulher. Examinando-se desta maneira, uma mulher inteligente não desconhece que a sua linha pode ser corrigida ou melhorada com o auxílio de uma cinta bem escolhida ou de um "soutien" bem colocado.

Só depois de tudo isso, a mulher poderá se decidir, escolher o vestido que será o "seu vestido", sabendo evitar o erro de tantas mulheres, que se vestem sem prestar atenção à sua linha, à sua idade e ao meio que a rodeia. Só depois de tudo isso, seus defeitos, que ela agora conhece, pas-

Modelo apresentado no desfile de "lingerie" realizado recentemente no Plaza Hotel de Nova Iorque por iniciativa de Luxite. Esta camisola é inteiramente em nylon rosa, com entre-melos de renda. As partes plissadas são confeccionadas em um novo tipo de tecido, de plissé permanente. — Manequim 42 — Moldes de 10 a 13, no Suplemento anexo. — (Apla).



tarão despercebidos, uma vez que estará vestida de acordo com o seu tipo e sua elegância será comentada em termos lisonjeiros.

Tentando mostrar as relações que devem existir entre a silhueta de cada mulher e a moda adequada a esta mesma silhueta, mostrei claramente que a moda não deve ser seguida de olhos fechados. Deve, isto sim, ser interpretada por cada mulher, de acordo com o seu próprio físico, incluindo o tipo, a idade e secundariamente, as posses financeiras. Aliás,

venho sempre frisando este ponto através de crônicas anteriores, nesta mesma coluna.

A moda atual é muito variada e permite à mulher escolher à vontade a linha que melhor se adapta à sua silhueta física. Paris nos ensina, duas vezes por ano, as mais variadas coleções de modelos, nas quais há de tudo e para todos. Assim, por exemplo, Carven e Heim Jeunes Filles lançam seus modelos especialmente para a juventude, Christian Dior é o costureiro das mulheres que se dis-

tinguem pela futilidade e pelas altas somas que podem gastar, Robert Piguet é conceituado pelos seus vestidos simples e esportivos e assim por diante.

Não há, pois, desculpa para uma mulher que se veste exageradamente pelo fato de querer seguir a última moda. Na próxima semana daremos, nesta coluna, os principais tipos de silhuetas físicas, com seus defeitos, formas aconselhadas e tecidos recomendados.

G.B.

Patricia Neal, da Warner Bros., apresenta este lindo modelo de blusa, drapada no busto e nas mangas. — Manequim 44 — Molde de 14 a 16, no Suplemento anexo.



duas peças para o verão

Durante a época do verão, os vestidos de duas peças são muito úteis e muito práticos, porque podem ser usados, tanto na rua, com os ombros cobertos, como numa noite ou numa festa, com os ombros desnudos. Nesta página apresentamos três sugestões, que passamos a descrever:

1 Saia justa e casaco godê em linho branco. Blusa em seda ciclamen, cujas costas mostram duas pontas, que se drapeiam sobre o ombro e dão um nó na frente.



2 Conjunto em ana-ruga azul. Casaco reto com costuras evidentes e bolsos-colete. Saia justa. Blusa frente-única em seda azul-marinho.

2 Vestido de alças em "falta" preto, com botões nas costuras laterais. Acompanha um casaco reto em "falta" vermelho, guarnecido de preto.



- 1 JACQUES FATH desenhou este simples e elegante modelo em linho preto, com uma grande lapela branca.
- 2 ROBERT PIQUET drapeia com elegância uma écharpe de organza violeta num vestido de gorguado branco, cuja frente, num falso abotoamento, deixa entrever uma parte de organza também violeta.

ELEGANTE CONJUNTO DE CRISTIAN DIOR

Aparentemente de alto custo, este conjunto, que Dior idealizou com tanta classe, requer pouco dinheiro e muito trabalho. O "maiteau" de verão é executado em shantung azul-celeste. O vestido sem alças, em fustão branco, leva uma saia justa, abotoada na frente, sobre a qual se põe uma sobre-saia a fio reto e ajustada na cintura por pregas fundas. Adornam o vestido pequenos motivos de insetos bordados em ponto cheio com bastante relevo. Ao lado, estampamos o risco dos bordados em ponto natural. Notar que devem ser utilizadas várias cores em cada inseto.





1 e 1a — SCHIAPARELLI — Vestido de linho preto, blusa frente-única. Acompanha, para a rua, um casaguinho de linho bordado em efeito de palha entrelaçada, com punhos e viéses em tecido liso. O mesmo efeito do chapéuzinho.

2 e 2a — ROBERT PIGUET — Vestido decotado em linho cinza com uma écharpe de mousseline amarelo-ouro, que drapeia no busto e cai



sóla sobre a saia. Para a rua, acrescenta-se um casaco-*"tailleur"* bem decorado.

3 e 3a — **BALENCIAGA** — O busto sem alças deste modelo de linho rosa forma um recorte abotoado que se prolonga pela basque numa prega oblíqua. Para cobrir os ombros, um casaco trespassado, de mangas três-quartos.



1 MARCEL ROCHAS (BILL) — Vestido de toile, todo trabalhado em pregas estreitas opostas, armadas sobre um fundo de filó. Grande laço de mousseline branca no decote.

2 PIERRE CLARENCE — Vestido de pasama, com recortes em "V", interrompidos por bolsos embutidos. De um destes bolsos, vai um grande lenço de organza branca com pastilhas na cor do tecido.

3 J. LAFAURIE — Vestido de toile branca, guarnecido de bainhas abertas, que limitam dois bolsos na saia. Blusa trespassada e saia com uma prega funda na frente.

Colaboração
R90



1 Alegre combinação de azul-claro e preto neste vestido de verão em linho. Botões aplicados e bolero forrado.

2 Vestido de linho preto, que vai se abotoar na frente num encaixe amarelo-banana.

3 Em praiana, este vestido tem o corpo nervurado e três pares de botões. Efeito de bolero na blusa.

4 Duas peças composto de saia justa e casaco totalmente pregueado, guarnecido de amplo decote.

1 Vestido de linho azul, decote amplo com grande gola, e guarnecido de linho branco.

2 Vestido-"manteau" de praia em lona fiada, mangas raglan, decote em trapézio, bolsos aplicados e frente toda abotoada.

3 Modelo em shantung cinza, com recortes na blusa que formam as abas das mangas. Saia em pregas froucas tendo duas faixas brancas aplicadas.

4 Vestido de praia em algodão de pastilhas, abotoado na frente, pregas na saia e com viéses brancos no decote quadrado e nas mangas.



DETALHES DE COSTURA

VESTIDO "CHEMISIER"

Apresentamos hoje um vestido facilissimo de ser executado, por necessitar apenas de uma só prova e por não possuir pececos nem casas para botões. Requer, quando muito, de duas a seis horas de trabalho.

É um vestido todo reto, franzido na cintura, manguiinhas curtas e bolsos aplicados, necessitando apenas de 2m80 de um tecido com 80 de largura.

EXECUÇÃO

1.º) — Dispar os moldes como indica o esquema, e cortar deixando regularmente 2 cm para as costuras e 5 cm para as bainhas.

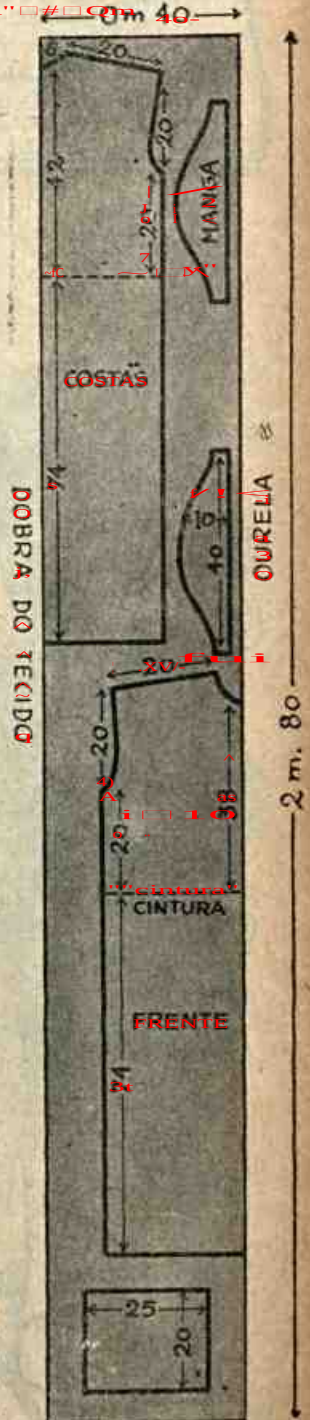
2.º) — Alinhavar diretamente a 2 cm da borda, a costura do meio da frente, deixando um decote de cerca de 20 cm e, em seguida reunir a frente com as costas, alinhavando as costuras dos ombros e dos lados. Unir as duas espessuras de cada manga, alinhavando a parte retilínea. Costurar, alinhavar em seguida a pequena costura por baixo da manga e passá-la a máquina. Dobrar a manga em duas e alinhavar minuciosamente as bordas das duas espessuras. Preparar os bolsos, alinhavar uma dobra em todo o seu contorno e costurá-los com pontos "Chausson".

3.º) — Durante a prova, traçar as cavas, fendê-las sob os braços e prender as mangas com alfinetes. Traçar o decote, indicar o lugar dos bolsos e o arredondado da saia.

4.º) — Passar um fio, de reparo nas mangas, no decote, no arredondado da saia e no lugar dos bolsos. Passar a máquina as costuras dos ombros e dos lados.

5.º) — Colocar as mangas (direito contra direito nas cavas) e costurar ao mesmo tempo as duas espessuras

NOTA — Colocar um contra-forte no interior do decote. Alinhavar os bolsos na saia e costurá-los com pontos invisíveis. Alinhavar a bainha da saia e costurá-la com pontos de espinha de peixe. Em seguida, terminar o trabalho, chuleando as costuras internas.



- 1 Traje para a praia em linho enfeitado com botões de madrepérola.
- 2 Duas peças também em linho; quatro botões.
- 3 Conjunto para a praia em tecido unicolorido e quadriculado; o "maillot" cortado enviesado, é abotoado de lado.
- 4 Outra graciosa sugestão para a praia, em tecido listrado, usando-se o contraste das linhas horizontais e verticais.



SIMPLES E BONITOS MODE-
LOS PARA AS FÉRIAS, NO
CAMPO.



Baby

Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 - RIO

FON-FON - 26 - 1 - 1952

método FON-FON de coste e costura

Autoria técnica de d. Eloyza Anecchini de Araújo

Revisão artística de Gil Brandão

v □ Revisão

LICÇÃO X

COMO FAZER O "BOURRAGE" DE UM MANEQUIM CLÁSSICO

Quem costura para si própria não pode prescindir do uso de um manequim que reproduza, tanto quanto possível fielmente, as linhas do próprio corpo. Os manequins especiais, feitos individualmente, são muito dispendiosos. O manequim rígido, do tipo clássico, pode ser usado satisfatoriamente, desde que sofra o processo de "bourrage". Em primeiro lugar, deve-se escolher um manequim, cujas medidas sejam alguns centímetros menores do que as do próprio corpo. Isto lhe permitirá, querida leitora, fazer o "bourrage", reforçar certas partes do manequim para obter a reprodução fiel do seu corpo, feita com o auxílio de uma fazenda de algodão cortada nas suas próprias medidas. O primeiro passo será então a tomada das medidas, o que deve ser feito com toda a minúcia. Escreva-las numa ficha, na seguinte ordem:

- 1 — Circunferência do busto
- 2 — Circunferência da cintura
- 3 — Circunferência dos quadris
- 4 — Largura das costas
- 5 — Largura da frente do busto
- 6 — Comprimento das costas, do ombro à cintura
- 7 — Comprimento da frente, do ombro à cintura
- 8 — Comprimento do ombro à ponta do seio
- 9 — Comprimento do ombro à barra da saia
- 10 — Comprimento da barra da saia à terra
- 11 — Comprimento do ombro, do pescoço à cava
- 12 — Comprimento da manga, braço dobrado
- 13 — Circunferência do braço na parte mais grossa
- 14 — Circunferência do antebraço
- 15 — Circunferência do punho.

MATERIAL NECESSÁRIO

- a) 2 m. de uma fazenda de algodão bem forte, com 80 cm. de largura.

m) estôfo: crina ou pasta de algodão.

c) tarlatana flexível.

BOURRAGE PARCIAL OU PROVISÓRIO

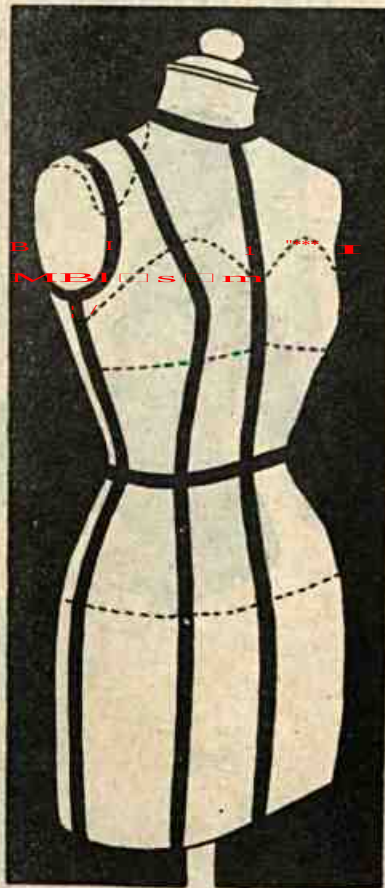
Reforce seu manequim, olhando-se bem no espelho e controlando com uma fita métrica o que lhe falta nas omoplatas, na cintura, no busto, em relação às suas próprias medidas. A figura mostra em linha pontilhada esses reforços parciais, feitos com a pasta de algodão, fixados por meio de alfinetes e mantidos com a tarlatana flexível.

DESENHO DO FÔRRO DO CORPO EM 4 PEÇAS

Este fôrro, em fazenda de algodão é usado para o "bourrage" definitivo do manequim. O seu desenho se faz por meio duma fita preta, que se prende com alfinetes sobre o manequim, seguindo todas as linhas de construção: meio da frente e das costas, linha lateral por baixo do braço, busto, cintura, quadris em duas alturas, ombros, pescoço e cavas. Acrescente duas linhas verticais: uma nas costas, que parte do meio do ombro até à cintura, a 6 cm. do meio das costas, e outra na frente do busto, que parte do meio do ombro até à cintura, a 6 cm do meio da frente. Tendo sido assim estabelecido o desenho do fôrro do corpo até à cintura, continue as linhas para os quadris num direção harmoniosa. Todas estas linhas feitas com a fita preta indicam o lugar das costuras. A figura mostra nitidamente a disposição do desenho no manequim.

EXECUÇÃO

Tome da fazenda de algodão, corte retângulos de 1 m de comprimento e duma largura igual a cada espaço limitado por duas



linhas de fita preta. Acrescente 6 cm. para cada costura.

PREPARAÇÃO DO SENTIDO DOS FIOS

No meio de cada pedaço, tire um fio da fazenda nos dois sentidos, para se guiar, riscando em seguida com um lápis o sentido do fio reto. No sentido horizontal estes traços indicarão a linha da cintura.

Na próxima semana, veremos a instalação do fôrro do corpo sobre o manequim.



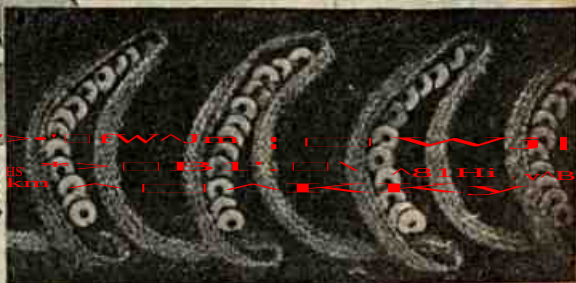
1 Graciosa blusinha em crepe da China ou surah estampado. Pôla amarrando em laço.



2 Para o teatro, ou para uma reunião à noite, este modelo em jersey, com decote amplo, bordado a "paillettes".

3 Bonito bolero de veludo negro, bem curto, com enfeite de "paillettes".

4 Para executar este motivo em cordonet dourado e "paillettes", decalcar o desenho sobre papel-carbono, e fixar o papel sobre o tecido que se vai bordar; marcar todo o contorno com ponto de alfinete e retirar o papel, rasgando-o com todo cuidado. Fazer o galão com ponto invisível e as "paillettes" deitando-os uns sobre os outros.



Blusas



Cyd Charisse, da Metro, apresenta este belíssimo modelo de blusa, que parece ter sido feito de encomenda para o verão carioca...

FON-FON — 26 - 1 - 1952

← Já o modelo usado por Joan Crawford, da Warner Bros., em "Laise", com punhos e gola de organza, embora bastante fresco, servirá para as tardes menos quentes.

Este modelo, de filô com aplicação de rendas, aparece aqui realçado pela graça e pela beleza de Ann Blyth, a encantadora "estrela" da Universal-International.



Vestido de praia para sua garotinha

MATERIAL NECESSARIO

200 gr de linha de 6 fios branca, 50 gr de linha vermelha, agulha 3, 6 botões pequenos e 4 grandes vermelhos

PONTOS EMPREGADOS

Jérsei — meia no direito e tricot no avesso.

Cordões de tricot — tôdas as carreiras no direito e no avesso em tricot.

Sanfona — 1 ponto em tricot e outro em meia.

VESTIDO

Montar 350 pontos na agulha 3 com a linha vermelha e fazer 10 cm em cordões de tricot que se virarão 5 cm para bainha, prosseguir em jérsei com a linha branca conservando 8 pontos no começo e no fim em linha vermelha durante 23 cm. Quando tiver a altura total de 28 cm, contando com a bainha faça uma carreira de passador de fita que se obtém da seguinte maneira: a carreira toda com 2 pontos juntos, uma laçada, 2 pontos juntos, 1 laçada assim toda a carreira, na carreira seguinte, faça toda a carreira seguinte tomando em toda ela sempre 3 pontos juntos, tricote 8 cm em sanfona, faça duas casas na frente e duas na parte de traz para abotoar os botões das alças; deixe aberto o meio das costas, onde se pregam os 3 botões pequenos e faz-se as alças correspondentes.

MONTAGEM

Passe o trabalho a ferro, faça a bainha da base.

As alças se obtém fazendo quatro pontos em vermelho, quatro em branco e novamente quatro em vermelho, num comprimento de 24 cm e prega-se um botão em cada extremidade.

CALÇAOZINHO

Frente — Nas agulhas n. 3 monte 78 pontos e faça vinte carreiras em sanfona.

Em seguida faça em jérsei aumentando um ponto no meio de duas em duas carreiras e mais



um ponto em cada lado do ponto do meio; da mesma maneira, aumente em cada lado da calça um ponto de três em três cm, até ter 22 cm. Nesta altura interrompa os aumentos no meio e deixe em espera, em cada lado sessenta pontos e depois dois pontos de duas em duas carreiras. Quando restarem dezoito pontos para o entreperna, rebata-os.

Parte de traz — Execute-as igual à frente porém quando tiver 23 cm deixe sessenta pontos em espera e termine como a parte da frente. Retome os pontos que estão em espera e tricote-os, tomando os pontos dois por dois; faça doze carreiras em sanfona um e um e rebata os pontos.

MONTAGEM

Passe o trabalho a ferro. Junte as partes, costurando-as, dobre as gaitas da calça e faça a bainha.

Com a linha vermelha borde pequenas cruzetas no calçãozinho.

Macia
como pétalas
de rosa...



LINGERIE

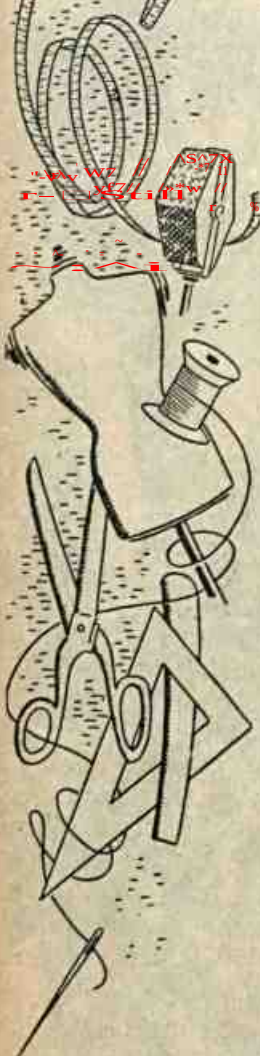
Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA

Corte individual rigoroso

...a a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod

Departamento de modas



UM MODELO ESPECIALMENTE DESENHADO PARA VOCÊ !

Sob a orientação do "Departamento de Modas de FON-FON", Gil Brandão desenhará, exclusivamente para o seu tipo, um lindo modelo, que será publicado nas páginas de FON-FON. Para candidatar-se a essa verdadeiramente sensacional oferta de FON-FON basta enviar-nos uma carta "descrevendo o seu tipo — altura, peso, cor dos cabelos e da pele — informando-nos sobre a idade, as medidas exatas (coupon na página ao lado) e a finalidade do vestido: noiva, esporte, baile, etc."

ATENÇÃO:

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em setos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembleia, 79 - loja - "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO NA PAGINA AO LADO.

NOVO MÉTODO DE COSTURA "FON - FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Eloina A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CLÉLIA DOS SANTOS — Perguntamos qual os modelos e as cores adequadas ao seu tipo moreno, de cabelos e olhos pretos, com 71 quilos de peso e 1m51 de altura.

R.: — Sento a senhora morena, deveria usar cores claras, mas estas não condiziam com o seu peso. Contudo as cores discretas e neutras devem lhe assentar bem. Evite de todas as maneiras, o marrom, o amarelo-mostarda e todas as cores aproximadas ao tom de sua pele. Quanto aos modelos, dê preferência aos vestidos de linhas retas e verticais, sem muitos franzidos ou drapados que aumentam a silhueta. E aqui ficamos sempre às suas ordens.

MYRTRES SALLES DUARTE — (Juiz de Fora — Minas) — Escrevenos palavras elogiosas, ao mesmo tempo que nos pede modelos desenhados especialmente e a nossa opinião sobre um modelo que deseja confeccionar.

R.: — Agradecemos os elogios e sentimos muito não havermos tido tempo de desenhar os modelos pedidos. Quanto a nossa opinião sobre o vestido rosa enfeitado de preto, tudo está muito bem, com exceção da blusa, que deve ter uma costura na frente para melhor acabamento da extremidade do decote.

TERESA GOMES DE SOUZA — (Viçosa — MG) — Envia-nos um coupon de molde grátis, dizendo que é o sexto que nos manda sem jamais ter obtido resposta.

R.: — Alguns dos coupons que nos foram enviados estavam preenchidos incorretamente, enquanto os outros nunca chegaram à nossa redação. O último será atendido.

WILKA BRAGA — (Eom Jesus do Norte — ES) — Pergunta-nos se é possível solicitar um molde idealizado pela própria pessoa, desde que se anexe o coupon da revista. E dá-nos a sugestão para abrimos um consultório sentimental.

R.: — Não é possível gratuitamente, pois, segundo as nossas diretrizes, o coupon só dá direito aos modelos publicados nas páginas de FON-FON. Contudo, nós fornecemos moldes de vestidos de outras origens, mediante o pagamento de 15 cruzeiros por molde. E aqui estamos sempre às suas ordens.

MARIA DELL ANHOL PERUCIO — (Itararé — SP) — Não nos é possível atendê-la, uma vez que não nos enviou o coupon que dá direito ao molde grátis.

MARIA ALVES — (Pedra de Guaratiba — RJ) — Envia-nos quatro coupons não preenchidos, a fim de que lhe remetamos moldes para camisa de homem, n. 38, calça e camisa para menino de 5 anos e para rapaz de 15 anos.

R.: — Os coupons, conforme já tivemos várias ocasiões de dizer, só dão direito a modelos publicados no FON-FON. Moldes de outras origens serão remetidos mediante o pagamento de 15 cruzeiros.

EMÍLIA S. MORAES — (São José dos Campos) — Reclama-nos que não recebeu os moldes pedidos e pede-nos uma sugestão para vestido de baile.

R.: — Os seus pedidos foram en-

de FON-FON

viados. Se não os recebeu, a culpa não nos pertence, mas, com toda a probabilidade ao correio. Quanto à sugestão para um vestido de baile, cremos que já é tarde demais, porque naturalmente ele era destinado às festas de fim-de-ano.

JUDITH OLIVEIRA LAGO - (Uruguiana) — Escreve-nos dizendo que pretende estudar corte e comprar um ou dois manequins. E pergunta-nos se isto é possível.

R.: — Não compreendemos muito bem a sua pergunta, uma vez que a todos é de direito estudar o que bem deseja e comprar o que bem lhe apetece, desde que haja o artigo à venda.

JULIETA THOMAZ - (DF) — Pedimos qual o seu manequim de acordo com as medidas do seu coupon.

R.: — Suas medidas não concordam com as de nenhum manequim em especial, de modo que é difícil comprar vestidos prontos que lhe assentem corretamente. Contudo, o manequim mais aproximado é o 48, e por ele, pode comprar os seus vestidos, desde que lhes faça as necessárias correções. O molde seguirá breve.

ANTONIETA TREVISAN - (Mirasol - SP) — Solicita-nos modelos para gestantes.

R.: — Já publicamos recentemente uma página inteira de tais modelos e dedicamos a página de Detalhes de Costura à maneira fácil de executar um vestido próprio para a gestação. Aguarde novas publicações.

ROSA SANTOS - (SF) — Reclamamos o não recebimento dos moldes pedidos.

R.: — Os primeiros pedidos não nos chegaram às mãos e os últimos já foram remetidos. Agradecemos os votos de felicidade.

DAURA VAL - (DF) — Envia uma interessante carta endereçada à d. Eloyne, declarando ser uma fã ardorosa de nossa revista, pela sua direção segura e pela colaboração maravilhosa de Gil Brandão. Solicita-nos simultaneamente o risco de um bordado em motivos chineses ou marinhos.

R.: — Agradecemos pelo FON-FON e pelo Gil Brandão, palavras de tão candorosa simpatia. Teremos o maior prazer de desenhar o que nos pediu, desde que nos informe se ainda há tempo e em que parte do vestido o bordado será feito. Aguardaremos a sua carta.

MYRTILLES - (3) — Solicita-nos um modelo especialmente desenhado para o seu tipo.

R.: — Sentimos não poder atender, porque não nos disse que tipo de vestido deseja.

NINA MIRANDA - (São João dos Campos) — Leia a resposta anterior.

RITA LACERDA - (DF) — Escreve-nos elogiando o programa Modas de FON-FON na Rádio Mayrink Veiga e solicitando um molde grátis.

R.: — Gil Brandão agradece os elogios ao seu programa. O molde já seguirá.

GERTRUDES DE OLIVEIRA - (SP) — É uma pena, mas o seu pedido nos chegou tarde demais. Volte com outros que estaremos às suas ordens.

Um Molde Grátis Para Você!

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações abaixo.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assensibidia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

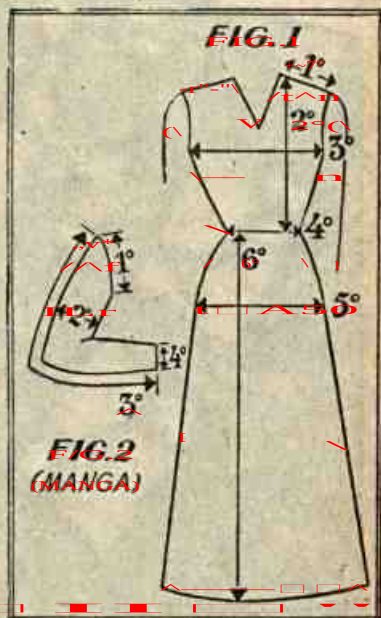
COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço dobrado)
- 4.º — largura do punho.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCE - (26-1-1952)

Quem receber este, com brevidade, o molde de qualquer um dos figurinos desta página, de acordo com as seguintes instruções:

FIG. 1

1.º

2.º

3.º

4.º

5.º

6.º

FIG. 2

1.º

2.º

3.º

4.º

NOME: _____

RUA: _____

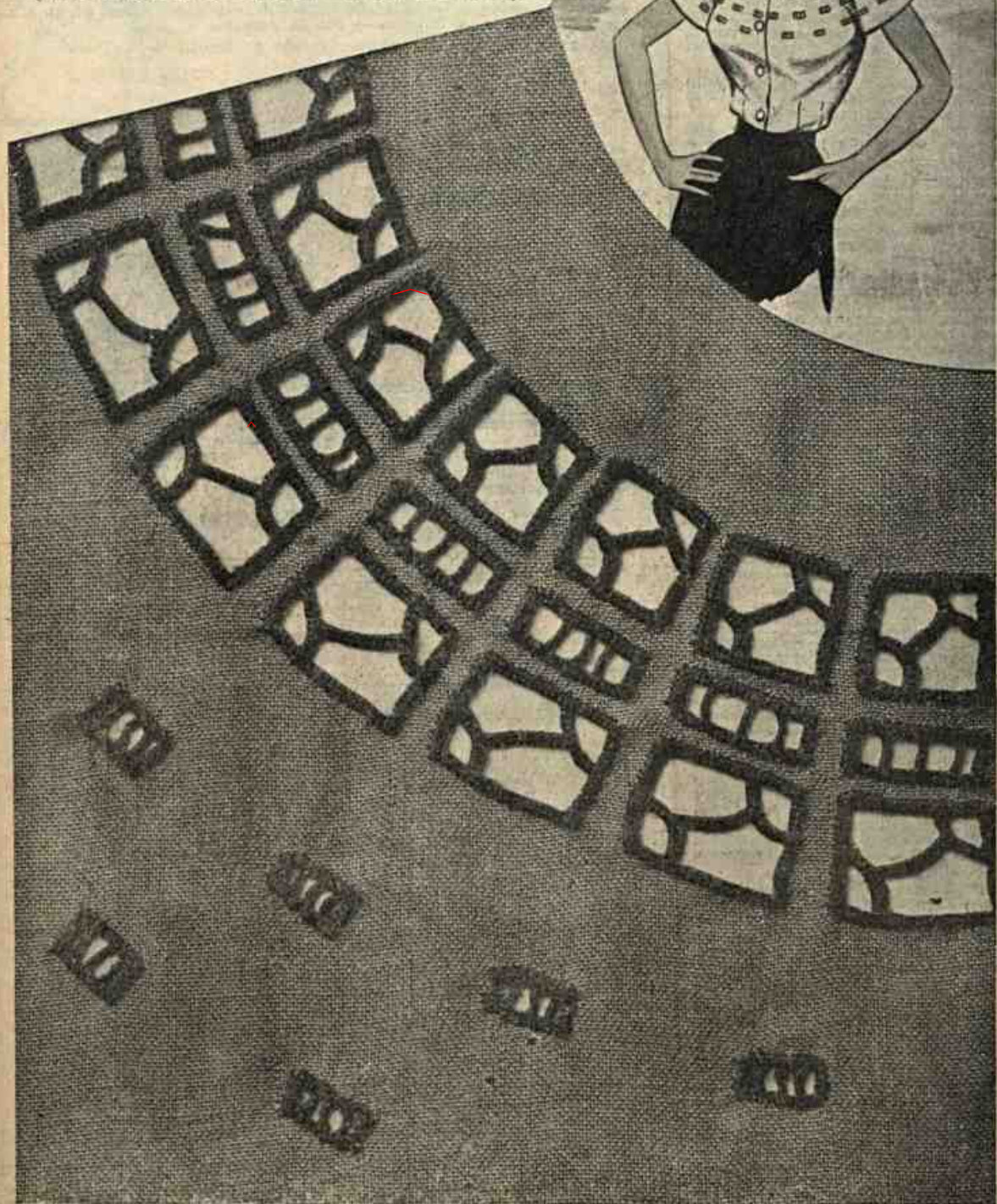
CIDADE: _____

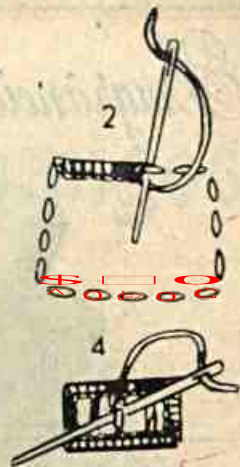
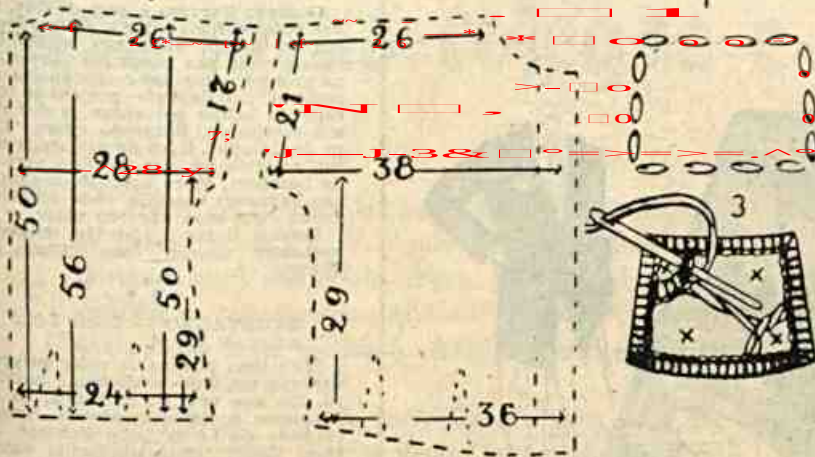
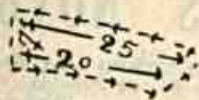
ESTADO: _____

DE PARIS PARA VOCE...

Uma blusa elegante

(BORDADO COM ABERTOS)





Esta blusa, de aspecto tão jovem, é guarnecida de bordados com abertos formando pala. Nosso modelo, destinado a acompanhar o costume matinal, ou para de tarde, é feito em "toile" cinzento-claro, que também pode ser uma lâzinha fina.

Pode igualmente ser executado em "toile" de cor viva, como indicaremos mais adiante.

Então, um jérsei preto, bordado e rematado por palhetinhas, transformará esse modelo que poderá, então, acompanhar uma ampla saia de "faille", constituindo um conjunto muito próprio para festas, para jantar no restaurante, para ir a um casamento, etc.

DESCRIÇÃO DO TRABALHO

Nosso modelo é feito em "toile" cinza-claro. O bordado é executado em "coton perlé" D.M.C. (art. 115), n. 5, castanho-avermelhado, 922. A "toile" é cortada no centro dos motivos debruados de um ponto festoné. Nos motivos maiores há tirinhas de festoné, nos menores três tirinhas com ponto "cordonné".

O esquema do molde deste modelo é para o tamanho 44 (estatura

média). A gola é bordada com um viés de fazenda. Botões cinzentos.

DETALHES DAS FIGURAS EXPLICATIVAS

Fig. 1 — O motivo é debruado de pontos.

Fig. 2 — Execução do ponto de festoné.

Fig. 3 — A tirinha dos ângulos fazem-se primeiro. Ao mesmo tempo, lançam-se os fios sobre os quais se vai fazer, a seguir, os festões nas tiras em diagonal.

Fig. 4 — Os pequenos motivos são debruados, bem como os grandes. Ao se executar o traçado, atiram-se os dois fios constituindo cada uma das três tiras com ponto de "cor-

donnet". Os pequenos "X" indicam a parte a ser cortada.

VARIANTES

1.º — Fundo de "toile" ou lâzinha azul-celeste. Bordado: "Coton perlé" D.M.C. (art. 115), Vermelho-escarlate 814.

2.º — Fundo Verde claro. — Bordado Mouliné especial D.M.C. (art. 117), n. 25, preto 310 ou branco.

3.º — Fundo de "toile" vermelho-gerânio. Bordado Mouliné especial D.M.C. (art. 117), n. 25, Azul 796.

4.º — Para blusa muito elegante, Jérsi preto, Bordado em "Coton perlé" D.M.C. (art. 115), n. 5, ou em Mouliné especial D.M.C. (art. 117), n. 25, preto 310.

A QUALQUER PONTO DO PAÍS A BUENOS AIRES E A BOLÍVIA

SERVÍCIOS AERÉOS

CRUZEIRO DO SUL

LTDA

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

TELE. 42.8040 - 22.4177



Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

* Debaxo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remove os pelos

Supercilios, sobrancelhas, unhas enfraquecidas. Porlac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.

COM PORLAC

DEPILATORIO

PRODUTOS DEARBORN

Fragrância sutil e duradoura



ÁGUA DE COLÔNIA
E SABONETE DE

Reuter

A venda nas farmácias
e Perfumarias

EXPRODUTO

PRODOTO

Perfumaria



LIVROS NOVOS

CINZA DO TEMPO — Gustavo Barroso — Rio de Janeiro

Gustavo Barroso é, sem dúvida, um dos valores mais altos e mais populares do Brasil. Tanto no ensaio histórico como nas pesquisas folclóricas, na crônica como nas conferências, seu espírito privilegiado projeta-se com especial brilho por entre os dos nossos escritores. Surgindo agora "Cinza do Tempo", livro de pequenos contos escritos na sua poética vivenda de Lambari, sobre assuntos regionais, sua bagagem literária vê-se aumentada de mais uma obra de valor.

Poucos livros serão tão densos e humanos quanto esse "Cinza do Tempo".

EXORTAÇÃO — Lúcia Lobo Fagundes — Bahia

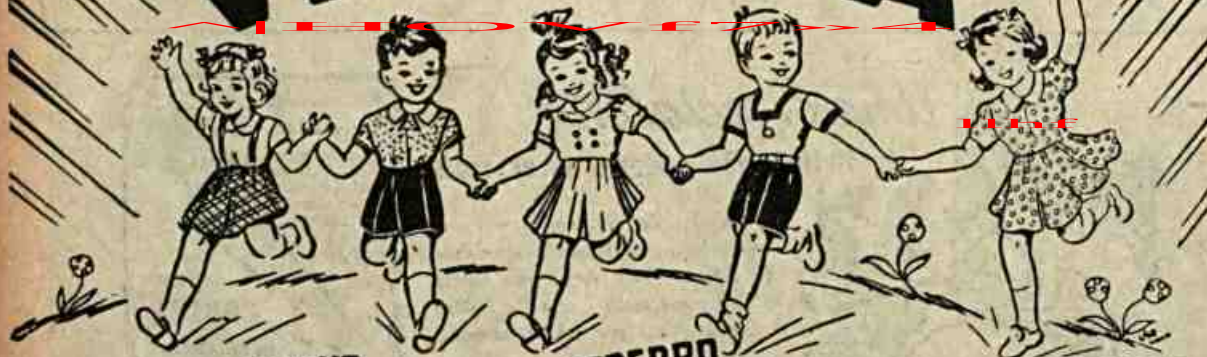
Mais uma poetisa de valor surge no cenário da vida intelectual brasileira. Ela nos vem de Salvador, na Bahia, com o nome luminoso, feroz e cansado de Lúcia Lobo Fagundes. Seu livro *Exortação* é publicado com o destino das aves que lhe ilustram a capa: voar, voar muito alto. Que Lúcia continue subindo sempre, "a cantar, contemplando o Infinito".

HERÁLDICOS — Elmo Elton — Espírito Santo

Elmo Elton é um poeta de alma iluminada, que se afasta deliberadamente dos contrasensos da torturada poesia dita "modernista", cultivando a velha forma dos sonetos, com elegância e inspiração. Segundo Cláudio de Souza, "sua poesia é simples e límpida" como a "água fresca que se bebe de um gole na aridez materialista deste duro momento humano".

Elmo Elton nasceu em Vitória, Espírito Santo, e foi eleito o segundo melhor poeta espírito-santense, em 1947. Seu estro, porém, desde época, tem ascendido sempre. Publicou já cinco livros de versos antes de "Heráldicos". O título desta obra bem lhe revela a feição de alta elegância espiritual. Publicará "Júlia Cortines" e outras poesias brasileiras (ensaios), "Dona Saudade" (poemas), e "Correspondência de Olavo Bilac a Amélia de Oliveira".

VINOVITA



TONIFICA O SANGUE

ESTIMULA O CEREBRO

DÁ ENERGIA AOS MÚSCULOS

Aos meus colegas e amigos

Quem me conhece, de longa data, sabe muito bem as razões que me levaram a afastar-me das atividades de linotipista de jornal diário, depois de quase trinta anos de labor ininterrupto: uma dacriocistite aguda impiedosa, que parecia haver inutilizado definitivamente minha visão para o trabalho útil.

Em pouco menos de uma quinzena, meus olhos que constituíam, a bem dizer a minha "ferramenta", pois era com eles que eu arrancava numa oficina o duro pão de cada dia, nada tendo apresentado de anormal até então, sendo mesmo perscrutadores e sádios, passaram a apresentar alarmantes sintomas de uma enfermidade séria, caracterizados por uma dor local violenta, febre alta até ao delírio e horrenda tumefação das pálpebras.



Consultando vários médicos, tive deles a revelação de que a perda total da visão era o futuro que me esperava ou, na melhor das hipóteses, a impossibilidade do exercício de minha profissão o que, para mim, constituiria o mesmo que a sentença de morte, posto que outra coisa em minha vida não tenho feito senão este mistér de linotipista.

Aconselhado por um colega anteriormente em idênticas condições, subi desesperado as escadas do consultório do famoso oculista Dr. Campos de Rezende, a rua Buenos Aires n. 212 — sobrado, onde fui tratado com carinhoso desvelo e comovente dedicação, por esse médico benemérito que é hoje uma das glórias da Ciência brasileira. Foram longos dias de luta entre a enfermidade e o culto oftalmologista e, com apenas duas semanas de tratamento, posso agora voltar ao trabalho, radicalmente restabelecido e livre da amarga expectativa que me atormentava.

Sei que nossa atividade profissional oferece, diariamente, exemplos iguais ao meu, impostos pelo exagerado esforço visual sob luz deficiente e artificial. Eis a razão por que, agradecendo de público por este intermédio ao Dr. Campos de Rezende a saúde que me restituiu, desejo advertir aos colegas sobre os perigos que nos esperam e aconselhá-los a um exame periódico na vista, para que lhes não venha a suceder o que a mim sucedeu, milagrosamente salvo — graças a Deus — pelas mãos extraordinárias e pela capacidade invulgar do notável oculista patricio.

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1951.

(ass) *Aclides G. da Silva* — Patricio
EXCELENTÍSSIMO SENHOR FISCAL

Campanha da Boa Vontade

(Por ZILAH BASTOS SEABRA)

DEUS E A LEI DE CAUSA E EFEITO

É comum ouvirmos, a cada passo, que Deus castiga. Essa ideia de Deus implacável nas sentenças de castigo não deixa de ser uma prova de ignorância espiritual. Na verdade, o Criador confere o livre-arbítrio às suas criaturas. Cada um de nós pode fazer o que quiser, mas sempre submetido às consequências da eterna "Lei de Causa e Efeito". Como ensinava São Paulo, o homem colhe sempre aquilo que semeia. Se faz o bem, colhe o bem; se faz o mal, colhe o mal. Por isso mesmo, quando cometemos toda sorte de males e injustiças, nós mesmos é que nos castigamos. Esta é a verdade que a maioria não procura compreender, atribuindo a Deus os desastres das suas próprias ações.

UMA PAGINA DE EMMANUEL

O corpo físico é a máquina divina que Deus nos emprestou para a construção da nossa felicidade na Terra. Os vizinhos do bruto precipitaram-se ao sorvedouro da animalidade. Os máis empregam-na criando o sofrimento dos seus semelhantes. Os egoístas valem-se dela para esgotar a taça dos prazeres fictícios. Os orgulhosos isolam-na sem proveito. Os vaidosos cobrem-na de adórnos efêmeros, para reclamarem o incenso da multidão. Os intemperantes destroem-na. Os levianos mobilizam-na para menosprezar o tempo. Os tolos usam-na, inconsideradamente, incentivando as trevas do mundo. Os perversos movimentam-na e a pegam na consecução de desordens e crimes. Os viciados de todos os matizes aproveitam-na o temporário concurso na manutenção da desventura de si mesmos. Os indisciplinados acionam-na os valores estimulando o ruído inútil em atividades improdutivas. O espírito prudente, todavia, recebe essa máquina valiosa e sublime para tecer, através do próprio esforço, com os fios da caridade e da fé, da esperança e da verdade, da sabedoria e do amor, a túnica da sua felicidade para sempre, na Vida Eterna.

LICÃO AOS PESSIMISTAS

Conto oriental dos mais profundos é o que apresentamos, aqui, aos leitores de boa vontade. Cento dias, um jovem se queixava de Deus, com palavras assim:

— O Deus, que a outros concede tantas riquezas, como posso eu viver sem nada?

Um ançião, ouvindo-o, disse-lhe:

— Deus não te deu mocidade e saúde?

— Lá isso eu tenho, é verdade.

— E, agora, diz-me: deixarias que eu cortasse a tua mão direita por dez mil cruzeiros?

— Claro que não!

— E a mão esquerda?

— De modo algum!

— E por cem mil cruzeiros deixarias que eu fusesse os teus dois olhos?

— Nunca! Por dinheiro algum!

Então o velho, sorrindo um claro sorriso de sabedoria e bondade, censurou-o:

— De que te queixas, menino? Não percebes que Deus te deu uma fortuna de valor inestimável? Saúde, dois braços, duas pernas, dois olhos perfeitos e tanta coisa mais... Ora, não sejas ingrato! Segue adiante, e trabalha! Com a tua fortuna, podes conquistar todas as fortunas do mundo...

A CAMPANHA EM MARCHA

Os brasileiros de boa vontade estão compreendendo os ideais da LBV. O



Durante uma reunião da LBV na ABI. Alziro Zarur, presidente da Legião da Boa Vontade, entre Oli de Castro, Murilo Botelho, Carlieta Cardoso de Oliveira e Olieto Novais.

sentido renovador da Campanha da Boa Vontade vai conquistando, dia a dia, mais corações bem formados. E todos vão compreendendo que podem contribuir, decisivamente, para edificar um Brasil melhor. Nas repartições públicas, municipais e federais, nos balcões do comércio, nos veículos de transporte coletivo, nas ruas, nas casas, em toda parte, enfim — cada um pode ajudar a Campanha da Boa Vontade em benefício da coletividade. Precisamos de Boa Vontade, agora mais do que nunca, em todos os setores da vida brasileira! Se você tem boa vontade, ajude a Campanha da Boa Vontade...

ORAÇÃO DE RUY BARBOSA

Deus, que fizestes estas montanhas, o globo que as aguenta, esses mundos que nos cercam, esses céus que nos envolvem; que espalzas as estrelas no firmamento e as flores na terra; que resplandeces na santidade dos justos e trovejais na consciência dos máis; que semeias na inocência das crianças e colheis na experiência dos velhos — derrama a vossa misericórdia sobre esta casa, sobre aqueles que a povoam no trabalho, sobre este enxame de esperanças que aqui continuamente se renovam. Incuti-lhes nos corações as virtudes que formam o homem e as virtudes que formam os povos. Retende-os na fidelidade à vossa crença e aos vossos mandamentos. A inspirada palavra de seus mestres e aos bons exemplos de seus pais. Ponde-lhes na alma, com o amor da justiça e da liberdade, o sentimento da tradição e do respeito, o instinto da disciplina e da ordem. Misturai-lhes com a ternura pelos filhos a memória dos ante-

passados, esse gênero de gratidão inamovível no seio das nações robustas. Dai-lhes, no perigo das lutas e na amargura dos sofrimentos, o heroísmo da coragem, o heroísmo da resignação, o heroísmo da humildade, o heroísmo do reconhecimento aos vossos benefícios, entre as calamidades que os obscurecem aos olhos da fraqueza humana.

LAR DE JESUS

Essa famosa instituição de Nova Iguaçu, fundada pela saudosa Mariília Barbosa, em 1942, festejou a 1.º do corrente o seu 10.º aniversário. O programa comemorativo teve a direção do seu diretor, o Prof. Leopoldo Machado, uma das glórias do espirituismo em terras de Santa Cruz. Em homenagem ao Lar de Jesus, a Campanha da Boa Vontade irradiou, no seu programa na PRA-4, a página de Leopoldo Machado — "Decálogo do Homem Excepcional". Todos devem apoiar a obra dessa veneranda instituição que ampara crianças órfãs e desvalidas, em prol do Brasil de amanhã.

SEMPRE BOA VONTADE!

A Legião da Boa Vontade atende ao público em sua sede — Rua Acre, 47 — 9.º andar. Realiza reuniões públicas no primeiro sábado de cada mês, às 4 horas da tarde, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa. Movimenta a Caravana da Boa Vontade no 3.º domingo de cada mês. E mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, às 14 horas, sob o patrocínio das Casas Olga, o programa da Campanha da Boa Vontade. Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!



Festividade no Lar de Jesus, que comemorou dez anos de serviços prestados ao Brasil, a 1.º deste mês. Uma casa que é um exemplo de boa vontade!

eu
prefiro
êste...
porque
é puro...

e que delícia!



Famosos "chefs" cozinheiros, ao prepararem os mais delicados pratos, dão o "toque do bom paladar" com o saboroso Óleo Delícia. Use-o, Você também, na mesa e na cozinha. Feito à base de óleo de amendoim puríssimo, saudável e absolutamente inodoro — o Óleo Delícia é incomparável para saladas, cremes, maionêses e pratos delicados em geral. Peça Óleo Delícia ao seu fornecedor.



GORDURA DE
AMENDOIM

DELÍCIA

PRODUTO DA

SANBRA

SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S.A.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:



PANAM - Casa de Amigos



QUANDO APARECEM AS

Manchas - Cravos - Espinhas

CREME POLLAH

DEVE SER USADO SEM DEMORA

POLLAH cura as imperfeições da pele

Vende-se nas perfumarias e farmácias

LABORATORIO
ABDON LINS

Director: Prof. ABDON LINS

Da Academia Nacional de Medicina,
Catedrático da Escola de Medicina e
Cirurgia.

RUA MEXICO 41, sala 1.401
Tel. 52-0431



Exames bacteriológicos,
Diagnóstico das infec-
ções. Exames de san-
gue, urina, etc.

Z.Y.X. - 2

RADIO ARAPUAN

JOÃO PESSOA - Paraíba

Frequência - 1340 kcs. - Onda 223.8

AV. CRUZ DAS ARMAS - (Cinzinho)

TRANSMISSOR

Telefone 1606

PRAÇA ARISTIDES LOBO, 20-1.º e 2.º and.

Estúdios - Escritórios

OUÇAM, AS SEGUNDAS-FEIRAS PELA RADIO MAY-
RINK VEIGA, A SUA PRAÇA, DAS 14 AS 14.30
HORAS O PROGRAMA CULINARIA DE BOM GOSTO.

Culinária de BOM GOSTO



O PRATO NACIONAL

ACAÇA

Deita-se o milho com água em vaso bem limpo, isento de quaisquer resíduos, até que se lhe altere a consistência. Nestas condições, rala-se na peneira (os baianos preferem ralá-lo na pedra e não na máquina de moer cereais), passa-se numa peneira ou urupema e, ao cabo de algum tempo, a massa fina adere ao fundo do vaso, pois, nesse processo, se faz uso de água para facilitar a operação. Escorra-se a água, deita-se a massa no fogo com outra água, até cozinhar em ponto grosso. Depois, com uma colher de madeira, com que é revoltada no fogo, refina-se pequenas porções que são envolvidas em folhas de bananeira, depois de ligeiramente aquecidas ao fogo. (Do livro "A Arte Culinária na Bahia", de Manoel Querino).

O PRATO ESTRANGEIRO

YORKSHIRE PUDDING

3 xícaras de farinha de trigo meia colher de sopa de sal; 3 ovos batidos; 2 xícaras de leite; gordura do bife. Peneire juntos o sal, e a farinha. Adicione os ovos batidos e depois o leite. Bata por dois minutos ou mais com o batedor de ovos. Despeje numa forma quente, na qual já tenha posto 4 colheres de sopa de gordura que sorou do bife, ou do rosbife. É preciso que a gordura esteja borbulhando na hora de colocar dentro o pudim. Asse em forno quente por trinta minutos, depois reduza o calor e deixe ainda mais quinze minutos no forno. Conte em quadrados ou fatias compridas na hora de servir como acompanhamento para o rosbife. (Receita gentilmente dada por Mrs. Arthur Parkes).

O CANTINHO DA RECÉM-CASADA

COMO FAZER UM COELHINHO PARA MESA DE ANIVERSÁRIO DE CRIANÇA

Continuando com as explicações gerais sobre como confeitar bolos, damos hoje o nosso primeiro bolo confeitado: — um coelhinho.

Faça, de preferência, um bolo que não leve maizena e ponha na forma especial, do feitiço de um coelho. Em geral, como as orelhas feitas da massa do bolo ficam muito pesadas e tendem a cair, retire-as depois do bolo pronto e aproveite-as para fazer a orelha. Faça então as orelhas com cantilina cortada e prenda-as à cabeça do coelho com a ajuda de um pedaço de madeira, um pouco maior e mais resistente que um palito. Confeite a cartolina com o talho pitanguinha n. 15, e deixe secar. Só coloque nos respectivos lugares quando o coelho estiver todo confeitado.



GLACE REAL — 1 clara bem limpa e bem batida (até ficar arrastada e desprendendo-se em partículas ao ser levantada com o garfo). Vá adicionando à clara, depois de estar no ponto, o caldo de 1 limão, mas as gotas. Acrescente depois o açúcar, colher por colher. Assim que começar a pôr o açúcar, não bata mais, mexa apenas para incorporar. Para 1 clara batida gasta-se mais ou menos meio quilo de açúcar passado pela peneira de seda.

Cubra o bolo com esta glace e deixe secar bem. Ao glaciá-lo pela segunda vez, aproveite enquanto a glace estiver úmida para jogar sobre ela o bagaço de um coco

(rale 1 coco, esprema o leite e ponha o bagaço na geladeira até a hora de utilizar-se dele). Tome apenas cuidado para não encostar a mão enquanto joga o bagaço esfarelado sobre o bolo. Quando secar e o coco estiver todo preso, como pelo, amarre ao pescoço do bicho um laçote vermelho de fita ou papel crepon. Faça os olhinhos com 2 bolas, uma dividida ao meio. Recorte papel colorido verde e coloque-o em volta do coelho como se fosse grama. Faça umas cenouras de marzipan, de diversos tamanhos e em dois tons, e espalhe-as sobre a "grama" e junto às patinhas.

MARZIPAN (massa para modelagem): — 200 gr de amêndoas peladas e passadas na máquina 1 clara sem bater; açúcar o quanto baste. Use açúcar de confeiteiro, bem entendido, ou então passado diversas vezes na peneira de seda. Amasse todos os ingredientes misturados e com as pontas dos dedos procure fazer bolinhas firmes, as quais depois dará o feitiço que desejar. Esta massa de marzipan é deliciosa.

CONSELHOS DA SEMANA

O champanhe servido durante o jantar deve ser frappé. Os vinhos brancos serão servidos frescos, e os de Bordeaux devem ser mantidos por algumas horas antes da temperatura ambiente. Não se esqueça de que o Bourgeois também é servido à temperatura comum, mas um pouquinho mais fresco que o de Bordeaux.

Os convites para jantar devem ser feitos por carta simples ou cartão. Para um jantar mais íntimo convida-se até pelo telefone, mas cerimoniais ou não devem ser feitos um ou dois dias antes, para que os convidados não se comprometam com outro convite.

Quem aceita um convite para jantar toma o compromisso de retribuir a gentileza com outra semelhante. Quando não pode aceitar, deve responder logo por carta, agradecendo e alegando o impedimento. Se aceitar, em caso de enfermidade, é aconselhável fazer uma visita de agradecimento ou mandar, no dia do jantar, flores à dona da casa.

Terminado o jantar, é a dona da casa quem dá o exemplo levantando-se, depois de ter verificado que todos já terminaram.

LULAS FRITAS

1 quilo de lulas; farinha, sal e azeite. Limpe as lulas retirando "a pena" e os saquinhos de tinta e de areia. Lave-as bem e ponha-as a escorrer num coador. Seque-as num pano e tempere-as com sal. Pese-as, em seguida, em farinha de trigo e frite-as em azeite quente. Quando estiverem douradas, retire-as com a escumadeira, deixe que escorram um pouco a gordura e sirva-as quentes.

DOCE DE COCO QUEIMADO

1 coco; 1 quilo de açúcar; água; 1 colher de café de manteiga.

Tire a água do coco, quebre-o e rale-o sem descascar. Num panela ponha 1 xícara de açúcar e deixe queimar. Quando estiver bem marrom, junte a água do coco, misture e deixe um pouquinho de água comum, e o caldo do açúcar dissolva completamente o açúcar queimado e só então junte o coco ralado. Deixe no fogo até a calda engrossar. Ao retirar o doce do fogo, ponha, junto 1 colher de manteiga para não açucarar.

PASTELÃO DE PAO

1 xícara de miolo de pão dormido; leite; 4 ovos; 1 colher de sopa, bem cheia, de manteiga; camarões; palmito e limão.

Ponha o miolo de pão de molho no leite. Quando estiver mole, desmanche-o todo com um garfo. Junte então os ovos, a manteiga e misture bem. A parte faça um refogado de camarões ao qual junte palmitos cozidos em água com sal e limão. Ponha esse refogado numa forma piram e cubra com a massa feita de miolo de pão. Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno para tostar.

CANAPÊS DE QUEIJO

1 pão de forma; queijo Clab; queijo parmesão ralado; manteiga fresca.

Conte o pão em fatias de 2 cm de espessura. Depois, com a forminha apropriada, corte cada fatia em rodela. No centro de cada uma abra uma cavidade, mas sem furar o pão. Frite essas rodela em manteiga quente. Misture a manteiga fresca com o queijo Clab e com o parmesão ralado e amasse até ficar uma pasta. Encha com esta pasta as cavidades do pão e leve ao forno bem quente poucos minutos antes de servir os canapês.

SABLES DO PARA

200 gr de maizena; 200 gr de farinha de trigo; 100 gr de açúcar; 300 gr de castanhas do Pará descascadas; manteiga até obter uma pasta, que não deve ficar seca demais. Estenda-a com um rolo, mas não muito fina. Corte-a com um cálice e arrume em tabuleiro ligeiramente untado com manteiga e polvilhado com farinha. Forno regular. Esses sables devem ser passados em açúcar assim que saírem do forno.

COQUETEL DE VITAMINAS

3 laranjas; 5 tomates; 3 cenouras; 1 limão; açúcar o quanto baste.

Tire o caldo das laranjas, dos tomates e do limão e junte as cenouras raladas bem como açúcar a gosto. Ponha em garrafas na geladeira e sirva em copinhos, como coquetel.



QUANDO TUDO É TÃO DIFÍCIL...

as **MASSAS AYMORÉ** estão em toda parte para ajudá-la a preparar saudáveis e gostosas refeições.



Talherim com ovos, altamente alimentício pela grande porcentagem de ovos cozidos.

Massas especiais com ovos. Vários tipos à sua escolha. Enfeitem o prato e alimentem de fato.



Exija

Massas **AYMORÉ**



Massas de semolina, cortadas e compridas. Alta porcentagem de glúten de trigo.

A Massa que o povo em massa exige.



DEFUMADOR INDIANO



O MELHOR DEFUMADOR EM FUMIGANTES, ONDAS PELOS INDIAS NOS SUOS PUEBLOS DE PAZ E UTILIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEKVENI - RUA ESTADUAL DE S. 71 - RIO

ENVIAMOS FEITO PRÉPAGO "QUILAS"

REPR. EM S. PAULO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA - GURUPO SILVA 609

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as **REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.**

6) SEGUNDO AMOR

(Continuação)

Estava sentindo à sua escrivaninha, na pose rígida de sempre, com a fronte apoiada na mão, e os olhos baixos sobre umas folhas de papel. Sem falar apenas com o gesto, indicou a Clara a poltrona que ficava em frente à escrivaninha e continuou a consultar os seus papéis. Clara deixou-se cair na poltrona, com o alívio do condenado que vê próximo o fim, preferível, apesar de horrível, aos tormentos da espera, e agora, enterrando as unhas nos braços da poltrona, aguardava e olhava o resto ceratito, impassível do pai.

Era ainda um homem bonito. As comodidades, a segurança da vida rica, a elegância do vestuário, à qual se havia habituado e que parecia por isso uma elegância natural, conferiam-lhe uma fidelidade, um aspecto digno e quase aristocrático. Mas as suas maneiras geladas, o seu ar distante, e aquele rosto branco, talvez demasiadamente regular, e como que friamente iluminado pela luz dos grandes óculos de aço de tartaruga, aterrorizavam Clara mais do que os destemperos que ele fazia outrora, havia tanto tempo, mas de que ela se recordava nitidamente, no tempo da sua infância, quando, em vez de habitarem como agora um palacete próprio, e no bairro mais elegante da cidade, moravam num modestíssimo apartamento ao centro, sob arcadas baixas e tristes, e cujo patamar da escada era tão escuro que mal se conseguia ler o cartão que havia em cima da porta: "Professor de geometria Bruno Palmieri". O pai ganhava pouco e talvez por isso voltasse sempre para casa de mau humor. Era então tremendamente severo, o rosto pálido e inquieto nunca se distendia, e o modo pelo qual entrava batendo a porta, lançando em torno um olhar descontente, gelava o coração da moçinha "Porcaria de casa", dizia ele como se mastigasse fel, e a mãe desaparecia logo pelos cantos, como uma sombra.

A essa recordação, ela sentiu quase uma necessidade física de gritar, de pedir socorro, de fugir ao domínio daquele homem que era seu pai e ali estava sentindo com a calma, a importância de um diplomata, ou melhor ainda, com a majestade de um juiz destituído de humanidade.

— Mãe... — chamou ela, mentalmente. — ajuda-me!... Dizem que os nossos mortos podem ajudar-nos!

Mas o fantasma dolente de sua mãe apareceu-lhe ainda mais exausto e trágico do que nunca, numa atitude de que parecia querer dizer à filha: — Que queres que eu faça por ti? Não te lembres do que eu era?

Uma pobre enferma, sim, Clara lembrava-se; uma pobre enferma de nervos, que se referia ao marido com os lábios trêmulos e que não sabia defender-se das suas violências.

— São as irmãs dele que o põem assim — dizia ela, então, chorando, quase que para defamilhar. As duas cunhadas, Elizabeth e Adélia, que Clara desde pequena chamava Tia Getta e Tia Dedo, exerciam vigilância amedrontadora sobre a pobre criatura e na direção da pequena casa. Eram já idosas, mas muito cuidadosa na maneira de se vestirem, e com certos ares de suposta distinção, tanto que a Clara aparecia como de uma elegância sem igual.

— É que somos ordenadas, ecer nômica e ajudadas — diziam elas a Clara — enquanto que a tia de tua mãe...

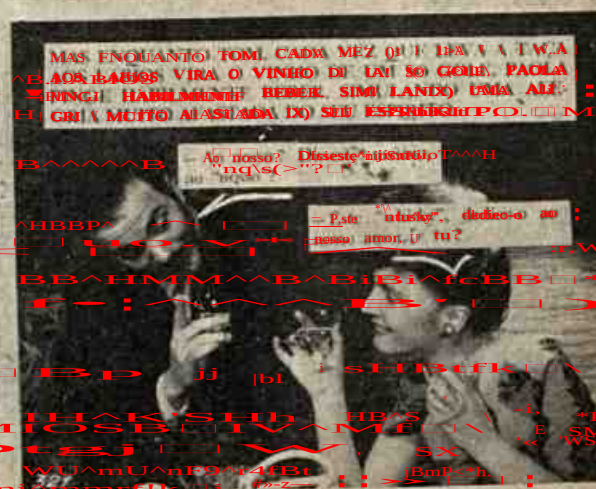
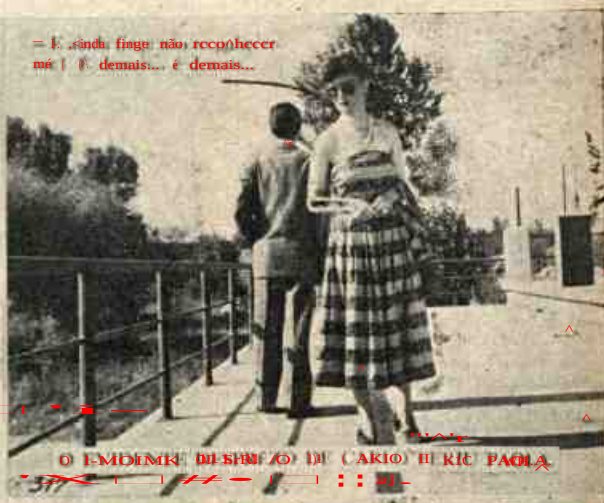
Estavam sempre confabulando com a empregada, em voz baixa e com cautela, e depois sacudiam a cabeça. Clara já sabia, por experiência, que quando as pessoas murmuravam com

(Continua nas páginas 56 e 57)

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

XI e XII CAPÍTULOS



No desejo de atender o melhor possível à preferência da maioria das pessoas que compram FON-FON e em vista de algumas cartas manifestando seu desagrado em relação às historietas em quadrinhos, solicitamos às nossas leitoras que nos escrevam informando se desejam ou não que continuemos a publicar as referidas historietas. Pela gentileza e brevidade das respostas à nossa pergunta ficamos desde já profundamente gratos.

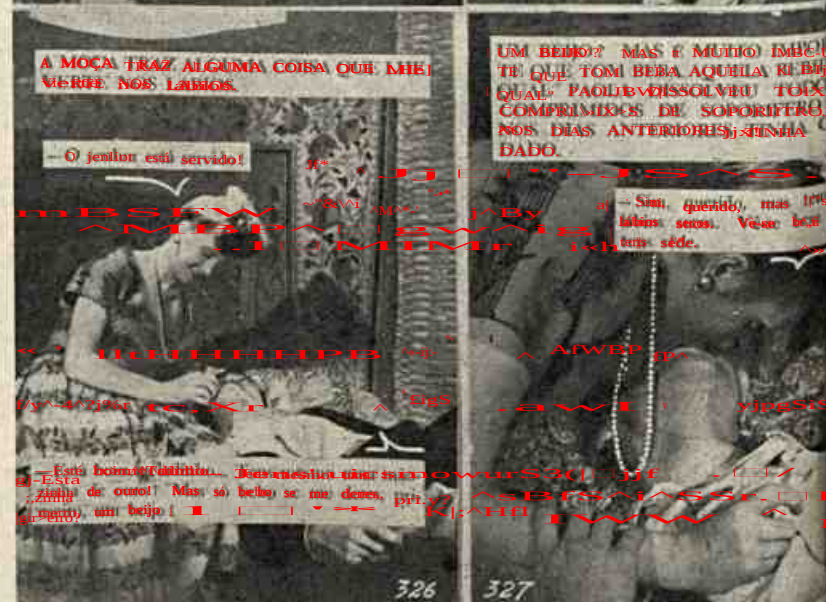
O SEGUNDO AMOR (Continuação)

a empregada e depois encudiam a cabeça, falavam de sua mãe. Que mal fazia a pobrezinha?

— Ela não sabe viver — diziam as tias, apertando os lábios estreitos — não sabe dirigir a família, não tem vontade nem iniciativa, é uma pobre inconsciente, um farrapo humano. Se houvesse recursos, era o caso de pô-la numa casa de saúde...

Essas palavras caíam no coração da menina como breu fervendo. A ideia de que um dia as tias talvez conseguissem convencer o pai e o induzissem a internar a esposa no hospital, mantinha-a acordada durante a noite; chorava sufocando os soluços debaixo das cobertas, depois esforçava-se por ouvir a respiração da mãe no quarto ao lado, e não encontrava sossego enquanto não lhe chegava aos ouvidos aquele fraco respirar, que irritava tanto os outros... Clara rezava, então, juntando as mãos: — Jesus, fazei que as tias morram, elas são tão más com a minha mãe... Datava desse tempo a sua aversão pelas tias; quando a Tia Dede morreu, no convento para onde se retirara, não tinha podido verter uma lágrima; quando a Tia Getta, ainda não conseguia olhá-la serenamente nos olhos, falar-lhe com gentileza; bastava vê-la para sentir tremendo desdém, que não acabava nunca; oh! ela não era daquelas que esquecem!

Não compreendia porque tratavam sua mãe assim com tanto desprêzo e dureza. Talvez porque não trouxera nenhum dinheiro como dote?... Crescida no interior, órfã, fôra educada por um tio padre, aprendera música, tornara-se professora de violino, com o seu diploma. Não era já muito jovemzinha quando o professor de geometria Bruno Palmieri, mais jovem do que ela, fôra fazer cento trabalho na estrada de ferro. Os dois se conheceram e uniram-se numa aventura amorosa. Partindo depois da cidadezinha, terminados os trabalhos ele pensara estar tudo terminado. Em vez disso, pouco tempo depois ela fôra procurado, perdida de um terror moral: a aventura tivera consequências... Mostrara-se então singularmente forte, toda a provisão de energia de seu ser dispendera naquêle dia, de uma só vez, chegando mesmo até as ameaças. Ele desposara-a, obrigado, mas sem jamais perdôar-lhe as ameaças e o fato de haver pôsto no mundo um menininho morto. Logo que se casou, tornara-se fraco como antes, mais do que antes mesmo, de uma fraqueza que chegava a ser doença e que a muitos inspirava repulção. Todas essas coisas Clara soubera depois, ou adivinhara, ao tornar-se mulher... Quando menina, acontecia-lhe não compreender bem certas inconcências da mãe, certas coisas esquisitas, aquela mania de não querer nunca sair de casa, aquilo de ficar



SE CALAS, ÉS GULPADO

Capítulo XII

RÉSUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — PAOLA DAVALLI, QUE FICOU SO E SEM RECURSOS, EMBARCA PARA A AMÉRICA, MAS CARLO ANGELERI, JOVEM RICO QUE LHE FAZIA A CORTE, VAI NO MESMO NAVIO. A MOÇA NÃO RESISTE A PAIXÃO DO RAPAZ E, PELA SUA ATITUDE, COMPREENDE QUE ELE NÃO A AMA, DESESPERADA, TRAVA RELACIONES DE AMIZADE COM BARBARA E TOM, DOIS TIPOS SUSPEITOS. CARLO EMPREENDEU A VIAGEM PARA ENTRAR DE POSSE DE UMA HERANÇA DE UM TIO, E O ADVOGADO MORALES, QUE O ACOMPANHAVA, IMPEDE-O DE OCUPAR-SE DE PAOLA NO DESEMBARQUE. ESTA, PENSANDO IR PARA A CASA DE BARBARA, VAI PARAR NA DE TOM, QUE A ATRAIU ESPERANDO QUE CHEDA AS SUAS PROPOSTAS AMOROSAS. UMA NOITE, ENQUANTO PAOLA ESTÁ NO "TOILETTE" DO MOCAMBO — O "DANCING" DE TOM —, ENTRA UMA MOÇA COM AR AFLITO QUE LHE PEDE QUE ESCONDA UNS PAPÉIS. TOM, POREM, CONSEGUE PEGAR O PAPEL E VE TRATAR-SE DO TESTAMENTO DE ANGELERI. PARA REHAVER O DOCUMENTO, PAOLA FINGE-SE TERNA COM TOM, E APÓS HAVER CEIADO COM ELE, PREPARA-LHE UMA BEBIDA QUE O FAÇA DORMIR.

O SEGUNDO AMOR (Continuação)

sentada e muda, toda em desalinho, sem fazer nada, o levantar-se tarde, aquela gula infantil... Não compreendia, mas perdoava, com um senso de piedade apaixonada, maior que um afeto... Lembra-se com particular tristeza dos esforços que a pobre mãe em certa época fizera, a fim de reagir contra a sua própria natureza e, quicá, contra aquela sua sensação de derrota íntima que a levava a uma vil renúncia de tudo... Aquê violino sempre adormecido e fechado na sua caixa como um morto no sepulcro! Algumas vezes tirava-o da velha capa macia e rôtá, de seda vermelha escura, que o envolvia como uma carícia, olhava-o, experimentava-o com o dedo, rariíssimas vezes punha-se a tocar. Até a criada chegava à porta da sala para ouvir, e levava o avental aos olhos para enxugar as lágrimas. Clara tinha sensações quase terribéis para a sua idade, empalidez, tremia de medo, e ao mesmo tempo uma alegria crescente entumescia-lhe o pequeno coração ansioso e torturado... Tinha aprendido um pouco a tocar piano mais do que tudo atraía-a a promessa feita pela mãe de tocárem juntas; era esse o mais forte estímulo para induzi-la ao estudo. Conseguira, pois, aprender o acompanhamento da "Siciliana" de Pergolesi, "Ha três dias que Nina" e gostaria de tocar o dia inteiro. No efêmero entusiasmo daquela época, a mãe prometia ensinar-lhe o acompanhamento de várias outras peças, a "Cavatina" de Raffi, a famosa "Serenata antiga" de Silvestri, a outra famosa serenata de Schubert; e contava-lhe as satisfações tidas outrora quando toca-

(Continua na página seguinte)



A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e Oficinas: —
Rua Pedro Alves 60. — Tels.: — Ge-
rência e Publicidade: 23-5180. Reda-
ção: 23-6282. Contabilidade: 43-1527.
— Caixa Postal 97. — End. Teleg.
FON-FON. — Sucursal em São Paulo
— Gabriel Pereira — Rua Xavier de
Toledo, 141, 2.º and. — Representante
na Europa: Comptoir International de
Publicité (P. Garçon & Ch. Levindrey
28 Boulevard Haussman PARIS 9e) —
France.

ANO XLV

26 de Janeiro de 1952 — N. 2.337

Cr\$ 4,00 — EM TODO O BRASIL

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva.

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva.

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado.

REDATOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano.

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos Portela.

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alzira Zarur — Ed-
vard Carmilo — Edgard Pereira — Lâ-
sinha Luís Carlos de Caldas Brito —
Jonald — Gilberto Brandão — Clélia
Clay — Zilah Bastos Seabra — José
Bandeira Nery — Malah Ouro Preto —
Caio Pinheiro — Cyrol — Nery — Ieda
Criso Fontes — Eloyda de Araújo —
Roberto Lôbo

Venda avulsa Cr\$ 4,00

Núm. atrasado Cr\$ 4,50

Núm. atras. pelo Correio ... Cr\$ 5,00

Prego das assinaturas em todo o Brasil

Porte Simples

Ano (52 ns.) Cr\$ 200,00

Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (51 ns.) Cr\$ 230,00

Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00

As assinaturas começam e terminam
em qualquer mês.

va na igreja, durante a grande Missa,
acompanhada pelo órgão, nas horas
canônicas do tio...

Depois, tido naufragava num mar
de tédio e de miséria. Clara não con-
tinuava a estudar música; todas as
despesas desse gênero exasperavam o
pai que se queixava amargamente
por ter de pagar também o aluguel
do piano. E a mãe ia cánto cada
vez mais, como diziam as tias, triun-
fante e odiosamente. Sua saúde era
má, emagrecida, na mesa quase não
comia, aliás ao meio-dia estava qua-
se sempre ainda na cama e o pai,
quando trabalhava longe, também
não voltava para casa.

Depois, a tanto, tornava-se presa
de um desejo espiasmódico de certas
comidas, mandava a empregada com-
prar guloseimas que devorava fecha-
da no quarto; e guardava a garrafa
de "marsala" no fundo do armário
de espelho... Sem o perceber muito
bem, Clara compreendia que era so-
bretudo aquele cheiro de "marsala",
do qual estavam impregnados os ves-
tidos e até o rosto de sua mãe que
assim desgostava o pai, e tornava tão
severa as tias. E ao mesmo tempo
percebia que a poltre criatura, tão
fraca, procurava de modo esque-
cer, por isso, escondia aquela garrafa
com as mãos inquietas e tremulas,
bem por detrás das vestidas, para
que ninguém a visse...

A mãe morreria-lhe em Janeiro de
1900, de pneumonia, e no fim desse
mesmo ano, o pai casara-se com
Glúlia. Como esta tinha um belo dote
e era filha de um arquiteto construtor,
as tias ficaram muito entusias-
madas; até Clara, a primeira vez que
a viu, ficou deslumbrada, como se es-
tivesse diante de uma fada... Glúlia
era pequena e rechonchuda, mas pa-
recia fulgurantemente loura no cândido
esvoaçar das plumas de avestruz que
a envolviam: o languissimo "boa" e
as grandes plumas no chapéu, longas
e pendentes, que se usavam tanto,
então. Glúlia curvava-se sobre ela e
roçava-lhe a cabeça com um beijo
frio, o único que lhe deu em toda a
vida. Depois não a tratara mal, na
verdade nunca se ocupara dela, como
se a ignorasse... Clara, por sua vez,
instintivamente, fizera tudo para não
pesar em ninguém, e quando nasce-
ram as irmãs, tornou-se útil,
com tio caloroso entusiasmo, com um
coração tão ávido do bem, que os ou-
tros acharam muito cômodo deixá-la
agir, e ela foi feliz durante longos
anos no calor de ternura das pequen-
inhas. Não falava nunca na mãe e
ninguém lhe falava dela.

Esquecida, como se não tivesse
existido! Sua sepultura era distante,
na sua terra, para onde lhe tinham
levado o corpo, junto ao do padre
seu tio. Seus poucos objetos — até o
violino — tinham sido enviados a
uma prima. Della não ficara outro
traço senão um livrinho, a Imitação
de Jesus Cristo, encadernado em cou-
ro, e com a dedicatória já apagada
do tio padre: "A minha dileita sobri-
nha Clarinha, para que na escola de
Jesus aprenda o caminho, a verdade,
a vida". E dentro, havia ainda um

instantâneo seu, com Clara pequeni-
na, pela mão; aparecia já (em ma-
gníficas, com um cinto de couro na
cinturinha esticada, a gola em forma
de sino, a blazinha fechada, e sob a
aba do chapéu redondo o rosto es-
curo e longo, aquele rosto cuja pele
áspera Clara recordava, os olhos
avermelhados, os lábios secos e amar-
gos...

Não queria mais pensar. Bem jo-
vem ainda, apaixonada pelas irmãzi-
nhas, sentira-se consolidada na sua
nova família; o terror de que um dia
poderiam dizer-lhe que se parecia
com a mãe deixava-a gelada... Quer-
ria ser amada pelo pai, mas parecia-
lhe que ele não podia suportar a por-
causa da recordação do passado que,
sem querer, ela representava. A dis-
tância que sentia entre seu pai e si
tinha, pois, crescido com o passar do
tempo, quando um irmão de Glúlia,
enriquecido durante a guerra com a
fabricação de armas e depois com
felizes especulações na Bolsa, morreu
num período de recrudescência de
gripe espanhola, deixando considera-
vel fortuna à família...

Tinha razão o palido fantasma ma-
temático: que podia fazer por ele? O
melhor era relegá-lo a eterno olvido,
evitar que alguém pudesse dizer: A
mãe também tinha dessas coisas,
quando era jovem... Tal mãe, tal fi-
lha...

Por isso, apesar da piedade e do
doloroso amor que a unira à mãe,
Clara sentia aguda vergonha a ideia
de poder, um dia, tornar-se igual a
morta.

Com gesto rápido e imprevisto, o
pai tirou os óculos. Chegara o mo-
mento, pensou Clara, e instintiva-
mente, como se estivesse à beira de
um abismo, fechou os olhos.

— Conheces — disse a voz trêm-
e compassada do pai que falava mais
lentamente que de hábito, como se
pesasse as palavras, — conheces cer-
tamente o engenheiro Emilio Gian-
netti?

Emilio Gianetti... Quem podia ser?...
Alguém que a tivesse visto com Piero
e que fora denunciado, o delator tal-
vez...

— Conheceste-o com certeza aqui,
nos dias de recepção de Glúlia, mas
éle diz que te encontrou também al-
gumas vezes no ché da casa...

Aqui consultou a carta que tinha
sob as vistas, e com um ar de pre-
cioso pedante:

— ... no ché da casa Galli... Lem-
bras-te bem, não é verdade?

— Ah! sim... sim... — respondeu
Clara com uma voz destragada —
sim, lembro-me...

O pai deu com a mão um golpe de-
cisivo sobre a carta que estava sobre
a mesa, recordou-se no espaldar da
poltrona, e fixando a filha com uma
gravidade extraordinária, enquanto
pronunciava as palavras destacando
cada sílaba, disse:

— Pois bem, o engenheiro Gian-
netti te dá a honra de pedir tua mão
em casamento.

(Continua no próximo número)

A QUALQUER PONTO DO PAÍS, A BUENOS AIRES E A BOLÍVIA

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

LTDA

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

REG. 0000-72-2178



BOLO DE AMENDOAS E CASTANHAS

Um bolo, por mais gostoso que seja, perde muito quando mal apresentado. Inspire-se na ilustração acima que dispensa muitos detalhes explicativos e depois passe a receita abaixo a todas as suas amigas que o elogiarem.

2 1/2 xícaras de açúcar; 3 colheres de sopa de manteiga sem sal; 1 xícara de leite; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 xícara de maizena; 1 colher de sopa, rasa, de fermento; 3 ovos; 250 gr. de castanhas do Pará ou de amêndoas picadas; 1 pitada de vanilina.

Bata bem a manteiga; junte o açúcar e continue batendo. Acrescente as gemas e, em seguida, a farinha e a maizena (peneiradas juntas), a vanilina e, por fim, as claras em neve. Forno quente. Forma untada com manteiga e ligeiramente polvilhada com farinha de trigo.

Ao retirar da forma, salpique a parte superior do bolo com amêndoas ou castanha do Pará picadas.

o preparado que dá it

1944

1944

1944

1944



Toda mulher pode chegar diante do espelho e olhar, fascinada, a própria imagem, quando o encanto de sua pele é mantido e realçado pelo toque inconfundível do mais moderno e mais completo embelezador da mulher.

Leile de Rosas